



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**O INTERCÂMBIO DO SABER  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE TUTORIA  
DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI**

**Marlei Pereira Cassol**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia, especialidade Engenharia de Produção, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção.

Orientador : Francisco Antônio Pereira Fialho – Dr.

**Florianópolis – SC  
2002**

**Marlei Pereira Cassol**

**O INTERCÂMBIO DO SABER  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE TUTORIA**

**DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de mestre em Engenharia, especialidade Engenharia de Produção, e aprovada em sua forma final pelo programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção.

**Orientador :**

---

**Francisco Antônio Pereira Fialho – Dr.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Angel Freddy Godoy Vieira – Dr.**

---

**Sônia Dominga Godoy Vieira – Dr<sup>a</sup>**

---

**Fernando Spanhol - M.S.c**

**Florianópolis – SC  
2002**

**A minha família, fonte da  
minha força e felicidade.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que tem iluminado os caminhos por onde tenho  
andado.

Ao meu Orientador, Pro<sup>o</sup>. Francisco Antônio Pereira Fialho, Dr. Pela  
sua grandeza como pessoa e Mestre.

A Universidade Federal de Santa Catarina e aos Professores do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo conhecimento adquirido.

A Universidade do Vale do Itajaí, pela oportunidade da pesquisa, em especial a Prof<sup>a</sup> Lair Margarida da Rosa, Coordenadora do Curso de Pedagogia TE & TE.

As professoras Lourdes Alves e Marisa Marqueze pela oportunidade que me concederam para a realização deste trabalho.

A Equipe da Coordenação de Educação a Distância da Univali, pelo incentivo.

Ao Professor Dimas Pincinato Alves, o meu carinho pela dedicação, orientação e incentivo no desenvolvimento desta dissertação.

A Professora Janae, que me auxiliou nas horas de aflição.

Ao Professor Fernando Spanhol, por suas contribuições enriquecedoras.

A amiga Marisa, pela amizade e carinho tão preciosos e com quem tenho aprendido tanto.

A amiga Caroline Mendonça, companheira de trabalho, que acompanhou de perto esta jornada.

“ Todo conhecimento começa com o sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas sonhar é coisa que não brota das profundezas da terra. Como Mestre só posso então lhe dizer uma coisa: Conte-me os seus sonhos, para que sonhemos juntos!”

( Rubens Alves, 1994:94-95 )

## SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	vi
Lista de Gráfico .....	vii
Lista de Tabelas .....	viii
Resumo.....	ix
Abstract.....	x
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO.....	11

1.1 Estabelecimento do Problema.....	13
1.2 Objetivos .....	15
1.3 Motivação para a realizar o trabalho.....	16
1.4 Metodologia.....	16
1.5 Limitações da Pesquisa .....	17
1.6 Descrição dos Capítulos.....	18
CAPÍTULO II. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	20
2.1 Contextualização da EAD.....	20
2.2 Conceituando a EAD.....	26
2.3 Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.....	29
2.4 Gerações de Educação a Distância.....	31
CAPÍTULO III. A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	38
3.1 Tutoria na EAD.....	38
3.2 O Tutor e a Tutoria.....	41
3.3 Níveis de Atuação do Tutor.....	42
3.4 Formação do Tutor.....	43
3.5 Princípios e Estratégias Correspondentes a Tutoria.....	43
3.6 Perfil de Competências do Professor Tutor.....	45
3.7 Processos de Seleção, Formação e Avaliação dos Professores Tutores.....	46
3.8 Diferenças entre a Docência Presencial e a Tutoria na EAD.....	48
3.9 Características da Aprendizagem de Pessoas Adultas.....	49
3.10 Motivação para a Aprendizagem.....	51
CAPÍTULO IV. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVALI.....	52
4.1 A Educação a Distância na Universidade do Vale do Itajaí .....	52
4.2 Iniciando a EAD na Univali.....	53
CAPÍTULO V. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	55
5.1 O Ambiente virtual de Aprendizagem.....	55
5.2 Tutorial.....	55
CAPÍTULO VI. O ESTUDO DE CASO.....	58
6.1 A Disciplina Administração 2001/2 do Curso de Pedagogia TE & TE.....	58
6.2 A Clientela.....	59
6.2.1 Perfil do aluno.....	60
6.3 Implementação da Rede Computacional.....	62

6.4 Produção e Distribuição do Material Didático.....	63
6.5 Acompanhamento da Disciplina .....	65
6.6 Dinâmica do Disciplina.....	65
6.7 Estrutura da Disciplina.....	65
6.8 Momentos Presenciais.....	68
6.9 Avaliação .....	69
6.10 Análise da Tutoria.....	75
CAPÍTULO VII. CONCLUSÕES.....	78
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	80
BIBLIOGRAFIA.....	84
ANEXOS.....	89
Anexo 1 – Guia do Aluno	
Anexo 2 – Guia do Docente	
Anexo 3 – Plano de Ensino	
Anexo 4 – Questionário de Avaliação da Tutoria	
Anexo 5 – A Disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem	
Anexo 6 – Lista de Discussão da Disciplina	

## LISTA DE FIGURAS

Figuras da Disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem nos Anexos.....

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de utilização de computador:.....	60
Gráfico 2: Nível de utilização da Internet .....	61

## LISTA DE TABELA

Tabela 1: Diferenças entre Professor e Tutor.....	48
Tabela 1: chat .....	67
Tabela 3 :Depoimento 1.....	70
Tabela 4: Depoimento 2.....	70
Tabela 5 : Recado Professor.....	71
Tabela 6: Depoimento 3.....	71
Tabela 7: Depoimento 4.....	72

Tabela 8: Depoimento 5.....	72
Tabela 9: Depoimento 6.....	72
Tabela 10: Depoimento 7.....	72
Tabela 11: Depoimento 8.....	73
Tabela 12: Depoimento 9.....	73
Tabela 13: Depoimento 10.....	74
Tabela 14: Depoimento 11.....	74
Tabela 15: Depoimento 12.....	74

## RESUMO

**CASSOL. Marlei Pereira. “Tutoria da Disciplina Administração 2001/2 do Curso de Pedagogia - Habilitação em Tecnologia Empresarial (ênfase em educação a distância) e Treinamento Empresarial da universidade do vale do itajaí – Univali”.** Florianópolis, 2002. Dissertação ( Mestrado em Engenharia de Produção ) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

As Redes ou Webs já encurtam distâncias entre centros de reconhecido saber, e a Educação a Distância tem mais um meio opcional no que se refere à definição dos condutores dos conteúdos. Na educação convencional a responsabilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem recai, quase que exclusivamente, sobre a figura de um professor. Na EAD, professores e alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de um processo interativo de troca de saberes.

O Presente trabalho é um relato do acompanhamento da disciplina Administração oferecida na modalidade semi-presencial, no Curso de Pedagogia - Habilitação em Tecnologia Empresarial (ênfase em educação a distância) e Treinamento Empresarial da Universidade do Vale do Itajaí – Univali, bem como do seu desenvolvimento no ambiente de aprendizagem On-Line, tendo como base o Software Aula Net. Foi acompanhado o desempenho do Professor-Tutor.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Tutoria, Ambiente de aprendizagem, Mídia e Conhecimento.

## **ABSTRACT**

**CASSOL. Marlei Pereira. " Tutoria of the Discipline Administration 2001/2 of the Course of Pedagogy - Qualification in Managerial Technology (emphasis in education the distance) and Managerial Training of the university of the valley of the itajaí - univali ". Florianópolis, 2002. Dissertation (Master's degree in Engineering of Production) - Program of Masters degree in Engineering of Production, UFSC, 2002.**

The Nets or Webs already shorten distances among centers of having recognized to know, and the Education the Distance has one more optional way in what he/she refers to the definition of the drivers of the contents. In the conventional education the responsibility of leading the teaching-learning process relapses, almost that exclusively, on a teacher's illustration. In EAD, teachers and students are authors of your own development, inside of an interactive process of change of you know.

The Present work is a report of the accompaniment of the discipline Administration offered in the modality semi-presencial, in the Course of Pedagogy - Qualification in Managerial Technology (emphasis in education the distance) and Managerial Training of the University of the Valley of the Itajaí - Univali, as well as of your development in the learning atmosphere On Line, tends as base Server Aula Net. The acting of the Teacher-tutor.

**Word-key:** Education the Distance, Tutoria, learning Atmosphere, Media and Knowledge

## **CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO**

A escola está inserida em um meio cultural, onde a dicotomia entre o trabalho intelectual e manual, perdura até hoje. Por um lado temos a escola que exalta as dimensões culturais da aprendizagem e por outro, uma escola que se submete a técnica (Sancho, 1998).

A escrita é uma das tecnologias que mais influenciaram no desenvolvimento e na transmissão da informação ou conhecimento

Na verdade todo sistema educacional utiliza-se de tecnologia que não pode ser confundido com os aparelhos, as máquinas, as ferramentas. Todos, sem exceção utilizam alguma tecnologia em suas aulas como: a exposição oral, a leitura, o agrupamento de alunos segundo a idade e o grau de conhecimento, o livro didático, etc...

Com o surgimento da imprensa, muitos professores se colocaram contra a propagação dos livros, acreditando que os mesmos eram uma ameaça a sua autoridade, uma vez que tendo a informação disponibilizada nos livros, qual seria a função dos professores? Coisas semelhantes, aconteceram e acontecem ainda, com relação ao rádio, televisão, vídeo, cinema e atualmente com os computadores, a rede, a Educação a distância, etc.

Apesar dos avanços tecnológicos, devemos ter claro que atualmente “o saber e a informação atualizada já não são patrimônio da escola” (Gil, 1999, p. 12) e inúmeras vezes estão longe das instituições de ensino, logo, o importante é que a escola permita que seus alunos desenvolvam a “construção de significados, a aprendizagem autônoma, a dotação de sentido, a compreensão e o aprender a aprender” (Gil, 1999, p. 13).

Entendemos que educar-se é adquirir competências para cada vez mais criar. E criar tem um sentido pleno quando o sujeito elege seus objetivos, define a maneira de atingi-los e escolhe as suas ferramentas. Sendo assim, consideramos que o objetivo para que utilizemos novas tecnologias e metodologias é o de ampliar a capacidade humana de acessar, de modo mais eficaz, o conjunto de informações que hoje se tem produzido. E mais, é dar-lhe a possibilidade de também produzir informações.

Dado o motivo para buscar conhecimento é preciso que se eleja o melhor meio para conseguí-lo. É nesse ponto que entram as tecnologias educativas no ambiente escolar. A escola ainda é a forma principal encontrada pelas sociedades humanas para que os seus membros possam ter acesso ao conhecimento acumulado de modo a preservá-lo, a recriá-lo e a difundi-lo.

É preciso ver que a escola tem uma história e um modo de ser de acordo com as necessidades dos povos que a criaram. A escola hoje tem uma determinada forma juntamente porque a sociedade tem a sua maneira de se organizar e produzir ferramentas, máquinas, tecnologias etc. É necessário saber o lugar que ocupam as tecnologias, para que possamos dar motivos ao seu uso.

O professor como aquele que é designado pela sociedade para fazer com que todos os seus membros tenham acesso aos novos conhecimentos e às novas tecnologias, em particular, deverá estar à frente como inovador. Ele é o que faz as primeiras sínteses no que diz respeito ao ensino; é quem procura, ou deveria procurar, os novos meios para otimizar o modo de ensinar e aprender.

Os professores de hoje que desejam desenvolver a atitude científica em seus alunos, devem estar cientes de que a ciência moderna não é a mesma que a ciência tradicional, quando o alemão Johannes Gutenberg inventou a imprensa, no século XV, muitos questionaram a necessidade de aprender a ler e escrever. O principal argumento baseava-se na idéia de que ler e escrever não eram condições essenciais para a sobrevivência, além de exigirem uma habilidade que parecia imensamente complexa na época. Quinhentos anos depois, o surgimento do computador faz a humanidade sentir-se diante de um desafio semelhante.

A educação põe-se como um elemento sócio cultural indispensável ao ser humano deste novo milênio e o profissional da educação desta nova era, necessita estar voltado para o mundo do conhecimento, da informação, da tecnologia, mas, muito mais voltado para suas potencialidades cognitivas em sintonia com um paradigma educativo que tem por base a inteligência artificial, porém muito mais com a ecologia das relações de um mundo sem fronteiras.

A escola dentro deste novo paradigma reconhece estar funcionando por uma delegação explícita da sociedade, com a finalidade de oferecer um serviço educacional que interessa a própria sociedade, atualmente, o que se presencia, na escola tradicional, é o divórcio entre o ensino dito humanista e o ensino dito tecnológico. É a ênfase no academicismo, em detrimento a tudo que se relaciona

à práxis. Em conseqüência deste desencontro, presta-se um "desserviço" à sociedade.

Somente rompendo com os mitos que mantêm o ensino e as escolas acorrentados ao passado, é possível construir uma escola de sucesso para todos, focada no atendimento das necessidades, interesses e expectativas dessa nova sociedade.

Este trabalho apresenta uma modalidade de Educação que aborda as possibilidades de aprendizagem, mediada pelas tecnologias, no contexto do conhecimento e da aprendizagem nos processos organizativos e pedagógicos no cenário educativo.

## **1.1 Estabelecimento do Problema**

A revolução tecnológica está determinando uma nova ordem econômica e social nos mais variados campos da ação humana, e com muita ênfase na área da educação. O desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade do início do século XXI passam a exigir, onde a crescente perspectiva de diversificar os espaços educacionais revela um aprendizado sem fronteiras.

As transformações tecnológicas e a aplicação de mídias interativas ao processo de ensino-aprendizagem vêm mudando significativamente o perfil da educação no mundo contemporâneo. Elas vêm sendo assimiladas ao processo educativo a partir de demandas específicas, localizadas, respondentes a necessidades e condições próprias da sociedade atual. Desta forma, a Educação a Distância (EAD) ocupa uma posição instrumental estratégica para satisfazer às amplas e diversificadas necessidades de capacitações de profissionais.

O esforço de modernização do processo ensino-aprendizagem em que estão envolvidos pessoal e instituições, concentra-se em setores especiais, nos quais ocupa posição de destaque a Educação a Distância. Dentre suas características essenciais e vantagens, citemos apenas a possibilidade de atender a diferenças individuais, favorecendo um enfoque construtivo e, no caso brasileiro, a superação das distâncias e das barreiras geográficas, das dificuldades de deslocamento e acesso, através das tecnologias de comunicação e informação, já que a cobertura nacional em termos de rádio, televisão e telefonia, possibilitam um enorme avanço nessa direção. O ambiente de modernização tecnológica e de novas conquistas científicas no setor produtivo tem provocado, no âmbito das instituições (públicas ou privadas) a necessidade de recursos humanos com maiores conhecimentos e habilidades para atuar dentro dos novos processos organizacionais e para compreender e operar tecnologias com alta agregação de informática. Mas, ao mesmo tempo, o ambiente educacional convencional no Brasil vem encontrando dificuldades para responder adequadamente a esta demanda crescente. Entendida nos seus contornos convencionais torna-se difícil para o setor educacional atender alunos na quantidade solicitada pelo mercado. A opção para disseminar educação tecnológica rapidamente é a Educação a Distância com o uso de mídias com alto poder de difusão, como a televisão *broadcast* e a Internet .

Com isso, faz-se necessário que qualidades e requisitos estejam presentes no usuário, tais como diz Ferretti (1993 p.89):

"conhecimento dos novos equipamentos; capacidade de ler e interpretar dados formalizados como diagramas e gráficos; domínio de símbolos e linguagem matemática; compreensão da lógica das operações; compromisso; responsabilidade; disciplina; interesse; iniciativa; autonomia; confiança; cooperação; participação; comunicação; criatividade; capacidade de abstração; de raciocínio; etc. Parte desses requisitos refere-se a habilidades cognitivas e outra bem mais ampla, a características sociais ou de sociabilidade".

É nesse sentido que o pensamento de Luckesi (1989), parece convergir, quando explicita que "a Educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem

condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que esse que vivemos".

Na Educação a Distância, quem ensina é uma instituição que, organizacionalmente, representada por um grupo de educadores constituído por equipes multidisciplinares, é encarregada de zelar para que a aprendizagem se produza de modo adequado. Sendo assim faz-se necessário uma avaliação do que se está fazendo em Educação Interativa, bem como refletir e averiguar se os profissionais que estão utilizando os recursos tecnológicos estão preparados para fazê-lo, uma vez que a Educação On-Line exige da parte do Professor mediador uma constante reciclagem, uma auto-avaliação contínua frente a esta modalidade educativa.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral desse trabalho consiste em:

⇒ Analisar a tutoria da disciplina de Administração 2001/2, disponibilizada na modalidade semi-presencial, no Curso de Pedagogia – Habilitação em Tecnologia Educacional ( Ênfase em Educação a Distância ) e Treinamento Empresarial.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- ⇒ Definir o papel do Tutor na Educação a Distância.
- ⇒ Refletir acerca da importância do Tutor nesta modalidade.
- ⇒ Analisar os recursos utilizados na Tutoria desta disciplina.

### **1.3 Motivação para realizar o trabalho**

A motivação para realizar este trabalho parte da necessidade de considerar o ensino dentro de um contexto global, em que a tecnologia é um instrumento de suporte para o pensamento reflexivo e que pode permitir o desenvolvimento dos processos mentais em níveis elevados (observação, análise, síntese, interpretação, aplicação e criação). Daí uma aprendizagem sem limites, onde a facilidade de atualização dos conhecimentos e possibilidade de aplicação da aprendizagem em outros campos correlatos determina a educação que se quer.

Por fazer parte da equipe CEADU – Coordenação de Educação a Distância da Universidade do Vale do Itajaí, como Responsável Acadêmica, percebi a necessidade de refletir a cerca dessa experiência, objetivando visualizar em que direção estamos caminhando, objetivando a melhoria continua das disciplina e cursos oferecidos por esta Instituição.

### **1.4 Metodologia**

Inicialmente, a presente pesquisa é classificada do ponto de vista da sua natureza como básica, visto que “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (Silva & Menezes, 2000 p. 20).

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa possui algumas características de pesquisa quantitativa, uma vez que traduz em números opiniões e informações, para posterior classificação e análise (Silva & Menezes,

2000), mas a sua verdadeira abordagem é qualitativa, porque os dados em formato numérico não são utilizados para nenhuma generalização devido às suas limitações, servindo apenas como subsídio para a análise qualitativa apresentada, cuja subjetividade do assunto não pode ser traduzida em números (Silva & Menezes, 2000).

Já do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é exploratória. Segundo Gil (1991, p. 45), as pesquisas exploratórias “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Segundo o autor, essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Triviños (1987, p. 109) afirma que na pesquisa exploratória o pesquisador, em alguns casos, “[...] deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar”, que é o caso da presente pesquisa.

Do ponto de vista do delineamento da pesquisa, esta utilizou os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Gil (1991, p. 48), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ela se configura como a base da disciplina, visto que tudo o que foi apresentado está presente na bibliografia, nada foi criado, apenas organizado e seqüenciado.

### **1.5 Limitações da pesquisa**

A principal limitação da pesquisa diz respeito ao número da amostra pesquisada bem como à subjetividade do assunto, em que não é possível a exatidão das conclusões até o momento sobre todos os pontos que devem ser inseridos em uma disciplina que contemple o tema proposto. Sendo assim, o

presente trabalho não esgota o assunto, apenas contribui para seu desenvolvimento.

A bibliografia pesquisada, apesar de ser a melhor fonte, carece de aplicação prática. No caso dos alunos, a análise deles é limitada no sentido de que não possuem suficiente experiência para validar o trabalho realizado.

Por fim, há limitação referente ao fato de que a tecnologia avança a passos largos, e o assunto tende a se desatualizar rapidamente.

## **1.6 Descrição dos Capítulos**

O Presente trabalho foi estruturado em 7 capítulos. A descrição de cada um dos capítulos num contexto geral é a seguinte:

O Capítulo 1 enfoca a parte introdutória sobre o tema, os objetivos, a motivação para a realização do trabalho, a metodologia, as limitações da pesquisa e uma descrição sucinta da estrutura da dissertação.

O Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica sobre a Educação a Distância, enfocando a contextualização, a conceituação, bem como os modelos pedagógicos e as gerações da EAD.

No capítulo 3 são sintetizados os fundamentos sobre a tutoria na EAD, enfatizando o professor e a tutoria, os níveis de atuação do tutor, a formação do professor tutor, os princípios e estratégias correspondentes a tutoria, o perfil de competências do professor tutor, os processos de seleção, formação e avaliação, as características da aprendizagem de pessoas adultas, e a motivação para a aprendizagem.

O capítulo 4 enfoca a Educação a Distância na Univali.

O capítulo 5 apresenta os recursos que o ambiente disponibiliza.

No capítulo 6 é apresentado o estudo de caso, descrevendo a disciplina, a clientela, a implementação da rede computacional, a produção do material didático, o acompanhamento da disciplina, a dinâmica e estrutura da mesma, os momentos presenciais e a avaliação.

O capítulo 7 apresenta a conclusão quanto a pesquisa realizada e suas recomendações para futuros trabalhos sobre o mesmo tema.

Em seguida é descrita as referências bibliográficas e a bibliografia, utilizadas na pesquisa.

Finalizando, o anexo traz, o guia do aluno, guia do docente, o plano de ensino da disciplina, o ambiente virtual de aprendizagem e a lista de discussão da mesma.

## **CAPÍTULO II. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **2.1 Contextualização da EAD**

Segundo Keegan In: Nunes (1992, 1), a Educação a Distância não surgiu no vácuo, ela tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos.

Os primeiros pergaminhos escritos para registro de conhecimentos, os ensinamentos druidicos que eram memorizados como canções, as epístolas de Paulo às igrejas nascentes, cartas trocadas entre filósofos da Academia e da escola de Alexandria, são exemplos de que a Educação a Distância tem suas origens nos primórdios da civilização (Fialho, 1998).

Na história mais recente encontram-se as experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e o seu longo desenvolvimento a partir de meados do século XIX (Nunes, 1992).

A Educação a Distância iniciou com o ensino por correspondência em meados do século XIX e princípios do século XX. Tinha como principal objetivo atender ao mercado de trabalho, dando formação profissional e capacitando pessoas para o exercício de certas atividades e para desenvolver determinadas habilidades.

Conforme frisa Bordenave (1986), o caminho para a Educação a Distância estava aberto quando os primeiros homens começaram a aprender diretamente do texto escrito e não diretamente do professor.

Atualmente, empresas comerciais utilizam-se do ensino por correspondência, assim como universidades e escolas de vários níveis.

Para o desenvolvimento da teleeducação no Brasil, são grandes os esforços realizados pelas instituições não governamentais como a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), a Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura (FEPLAM), a Televisão Educativa do Maranhão, o Instituto de Radiodifusão da Bahia (IRDEB), a Fundação Roberto Marinho e, ainda a Fundação Konrad Adenauer, da Alemanha, entre outras. (Guibert, 1996).

As escolas por correspondência até os princípios do século XX tinham caráter profissionalizante. Através de publicações em revistas e jornais, ofereciam

diversos cursos como datilografia e radiotécnica. É desta época, 1941, o Instituto Universal Brasileiro e também o Instituto Radiotécnico Monitor.

Os cursos por correspondência contribuíram com metodologia de verificação de aprendizado que apelava para o interesse do aluno em aprender e não em ostentar certificados. Essa metodologia induzia ao aperfeiçoamento continuado e dispensava, completamente, a presença do professor no caso de cursos de auto-verificação (contabilidade, eletrônica).

Na década de 60 e 70, foi utilizado o rádio na educação, quando se formaram os núcleos de recepção. Eram grupos de pessoas, principalmente na área rural, que se reuniam para acompanhar o curso, em volta do rádio, sob a orientação de um monitor (Guibert, 1996).

Nos anos 60, o Movimento de Educação de Base (MEB), no Brasil, formado através de um convênio entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Ministério da Educação, escolheu o Nordeste como área de ação, ao instalar a primeira escola radiofônica do País, para levar instruções e noções religiosas às pessoas daquela região. Foi uma experiência de grande repercussão. O MEB seguiu o modelo adotado na Colômbia, em 1947, por um pároco da Vila de Sutatenza, que utilizava transmissor de baixa potência para levar instruções aos agricultores de sua zona. Este exemplo foi seguido nos países latino-americanos, surgindo, daí, a Associação Latino-americana de Educação Radiofônica-ALER, com sede em Quito, e a Ação Cultural Popular (ACPO), instituída pela Rádio Sutatenza, que se transformou numa rede de emissoras com grande atuação educativa.

A Fundação Padre Anchieta, criada em 1967, é uma organização mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão. Suas transmissões tiveram início em junho de 1969, com 25 tele-postos que passaram a funcionar simultaneamente, distribuídos em agremiações, estabelecimentos comerciais, industriais e bancários, hospitais, presídios, entidades religiosas e assistenciais, organizados em centros de recepção coletiva, orientados por um monitor. Através

de boletins mensais, era registrado o comparecimento. Também, os Centros Juvenis Noturnos da Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo organizaram tele-postos motivando jovens operários e comerciários a freqüentar os cursos de natureza ginásial ( Pretti et al. 1996 ).

A partir de 1980, a Fundação Padre Anchieta passou a integrar o Sistema Nacional de TV Educativa -SINTED, que coloca, em rede, oito emissoras no País. A Fundação expandiu-se na área internacional, firmando convênios com a Rádio e Televisão Portuguesa, para intercâmbio de programas; com a Universidade Estadual da Pensylvania, para produção de documentários; e com as emissoras de televisão da América Latina, para intercâmbio de programas culturais.

A Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura, FEPLAM, desenvolveu, no Rio Grande do Sul, várias experiências na área de ensino não-formal, em atividades de formação profissional, educação rural, educação para o trânsito, através de programas e cursos por correspondência, emissoras de rádio, televisão e tele-postos (Pretti et al. 1996).

Atuando no campo de tele-educação, a FEPLAM firmou-se, nestes 30 anos como entidade educativa, respeitada nacional e internacionalmente, consolidada como Entidade não-Governamental. Em 1969, recebeu o Prêmio NHK, do Japão.

A entidade mantém relacionamento com organismos internacionais como a Fundação Konrad Adenauer (Alemanha), Fundação H. Van Leer (Holanda), a Inter American Foundation (USA), UNESCO (França), CIESPAL (Equador), Misericórdia (Alemanha), com (Canadá) entre outros. Destaca-se, também, no assessoramento a organismos como a UNED (Costa Rica) e Ministério da Educação de Moçambique, além de receber cooperação de órgãos governamentais na área federal, estadual e municipal.

Em 1974, desenvolveu o Projeto Sistema e Avaliação para Rádio Educativo (SARE), que contou com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação e Cultura, através do Programa Nacional de Tele-educação (PRONTEL) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, além da Assistência

da Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN) e da Fundação Konrad Adenauer. Na década de 90, destacam-se atividades de ação comunitária desenvolvidas com o apoio do MEC e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bm).

O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia IRDEB, no âmbito nacional, é o Instituto que promove e programa a utilização de tele-educação. Através de um acordo de Cooperação Técnica, firmado entre o Brasil e o Canadá, foi possível a execução do Projeto "Utilização da Técnica de Radiovisão", em que foram desenvolvidas diversas ações, como: o envio de técnicos canadenses ao Brasil, doação de equipamentos e estágios de técnicos brasileiros no Canadá. Também com a Rádio Nederland, da Holanda foi feito um treinamento para aprimoramento do pessoal em rádio. O IRDEB vem ampliando suas perspectivas, utilizando-se de tecnologias na área de supletivo para a zona rural, construção civil, treinamento de professores alfabetizadores. (Mattelart, apud Rodrigues)

A Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (SITERN), para dar continuidade ao trabalho de Educação a Distância, através do Projeto SACI, e para atuar no campo da Tele-educação, o SITERN desenvolveu uma programação captada em todas as escolas do Sistema, sob forma simultânea e regular, nos turnos da manhã e tarde, seguindo calendário escolar pré-estabelecido. Os currículos estão baseados em propostas do Estado e em roteiros para o ensino na Zona Rural.

O Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) tinha, como objetivo, estabelecer um sistema nacional de tele-educação via satélite, funcionando como estágio experimental no Estado do Rio Grande do Norte (por dois anos). Para atingir cerca de 500 escolas, utilizava a rede terrestre de transmissão e TV e de estações locais de rádio. Eram realizados cursos de treinamento de professores e programas para as três primeiras séries de 1º Grau. Este projeto contou com o financiamento e administração do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), localizado em São Paulo.

Com o mesmo objetivo da TVE do Maranhão, a TVE do Ceará desenvolveu

um projeto buscando a complementação das quatro séries terminais de 1º Grau, através de Aulas Integradas e Módulos de Aprofundamento, gravadas em vídeo. O Projeto TV Escolar era emitido em dia e hora pré-estabelecidos pelo Calendário Escolar, com recepção em tele-aulas, em circuito aberto. Reconhecida internacionalmente pela qualidade, pelos trabalhos desenvolvidos, a Televisão Educativa do Ceará recebe especialistas africanos em tele-educação para estágio em sua emissora (Pretti et al. 1996).

O Tele-curso de 2º Grau lançado pelo setor privado em 1978, através da Fundação Roberto Marinho, associada ao Sistema Globo de Televisão, preparava alunos para os exames de 2º Grau, através de programas de televisão.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo desde 1978 vem desenvolvendo o Programa Auto-Instrução com Monitoria (AIM). Entre os cursos veiculados, estão o de Leitura e Interpretação de Desenhos, de Matemática Básica, Eletrônica, Tecnologia Mecânica, Usinagem, Eletrotécnico e muitos outros.

O SENAC, assim como o SENAI e o SENAR, servem de exemplo, na área de treinamento profissional, por desenvolverem um dos melhores modelos de tecnologia educacional. Além de preparar para a vida profissional, utilizam como tecnologia básica às séries metódicas, o ensino individualizado, os meios audiovisuais, o vídeo-cassete e a instrução programada. (Rodrigues, 1998)

O Serviço de Ensino a distância da Universidade de Brasília (UnB), em funcionamento desde 1981, já ofereceu cursos (por fascículos), de Introdução à Ciência Política, Pensamento Político Brasileiro, Introdução às Relações Internacionais, Curso de Pensamento Político Brasileiro, através de fascículos, e outros publicados em jornais: O que é Política? , Grécia Clássica, Pensamento Político Brasileiro, Relações Internacionais e Ideologias Políticas. Alguns destes cursos receberam inscrições até de estudantes de países latino-americanos.

O vídeo-cassete e os computadores como inovação pedagógica são utilizados por inúmeras universidades brasileiras, centros de treinamentos e órgãos do serviço público, em palestras, conferências ou cursos. Entre estas experiências, destacam-se: o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Curso de Pós-Graduação em Medicina da Universidade de Brasília (UnB), Curso de Mestrado na área de Engenharia, pela UFSC - Universidade de Federal de Santa Catarina.

Através dos satélites da EMBRATEL tem-se utilizado a teleconferência para treinamento gerencial e debates em órgãos públicos. Outros projetos como o desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas vem se utilizando de moderna tecnologia, assim como os da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, ainda, o Projeto Alfa de Alfabetização, desenvolvido pela Fundação Carlos Chagas e a Editora Abril e as atividades da Fundação Roberto Marinho.

O Programa de Pós-Graduação por Tutoria a Distância financiado pelo MEC, através da CAPES-Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT, surgiu como alternativa para aqueles professores de escolas superiores do interior sem condições de fazer mestrado regular. Os cursos, de alto nível, eram voltados para as necessidades específicas do professor das escolas universitárias do interior: Psicologia, Biologia, Economia, Administração.

Após os alunos serem recrutados e selecionados, recebiam, periodicamente, pelo correio, as orientações de ensino. Eram realizadas provas e tarefas intermediárias e também encontros durante o curso e prova ou tarefa final.

A experiência do POSGRAD, que durou de 1979 até 1983, quando os resultados foram avaliados, comprovou que é possível transmitir ensino de qualidade, inovando através da tele-educação ou ensino a distância, apesar da relutância e preconceitos de muitas instituições. ( Alonso apud Preti, 1996 ).

A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT, foi criada em 1971, inicialmente com o nome de Associação Brasileira de Tele-educação. É uma

entidade privada de caráter científico, pioneira na realização de cursos a distância para a capacitação de professores, utilizando o método de ensino por correspondência. Deve-se destacar a atuação da ABT que, através de encontros, cursos, programas de estudos, pesquisas, seu Centro de Informação e sua Revista Tecnologia Educacional, vem mantendo atualizada a discussão e o debate na área de tecnologia educacional.

Nesta fase, tem-se como modelo de produção industrial o neo-fordismo. Este modelo investe em estratégias de alta inovação dos produtos, alta variabilidade no processo de produção, mas conservava ainda do fordismo a organização fragmentada e controlada do trabalho. Essa transição, impulsiona a EAD buscar novos caminhos na tentativa de superação dos paradigmas da Sociologia industrial. Neste período passam a coexistir duas tendências: de um lado um estilo ainda fordista de educação de massa e do outro uma proposta de educação mais flexível, supostamente mais adequada às novas exigências sociais (Belloni, 1999).

Enquanto que até os anos 80 a tendência fordista, bem como, a tendência por uma proposta mais aberta, coexistiam nos moldes de produção capitalista e conseqüente, nas experiências de EAD, a partir dos anos 90 a lógica industrialista de educação de massa começa a perder terreno.

Na visão do modelo pós-fordista, além da alta inovação do produto e da alta variabilidade do processo de produção, investe-se na responsabilização do trabalho. Isso implica um novo perfil de profissional, ou seja, muito mais qualificado que o modelo fordista ou neo-fordista. Este período caracteriza-se pela ruptura das estruturas industriais hierarquizadas e extremamente burocráticas existentes nos modelos anteriores.

Na área educacional foi defendida a importância do diálogo entre professores e alunos, propondo explorar novas formas de Educação. Evans (1989) e Nation (1993) apud Belloni (1999).

Atualmente, mais de 80 países nos cinco continentes adotam a EAD em todos os níveis de Ensino, em sistemas formais e não-formais (Lens, 1998; Neto 1998).

## 2.2 Conceituando a EAD

Neste Item pretende-se tratar dos fundamentos e definições de ensino a distância historicamente. Vários são os autores que já definiram conceitualmente o ensino a distância.

Segundo Landim (1997), a Educação a Distância nas últimas décadas tem gerado uma diversa gama de literatura, onde se busca uma definição ou conceito que possa especificar sua verdadeira essência. Levando em consideração que dentro do contexto dessa modalidade de educação existem discrepâncias em relação ao próprio distância ou ensino, resultando daí uma das dificuldades para se encontrar uma conceituação consensual. Educadores usam indistintivamente o termo educação e ensino a distância, embora haja diferenças conceituais entre eles:

**“Ensino:** instrução, transmissão de conhecimentos e informações, adestramento, treinamento.”

**“Educação:** prática educativa, processo ensino-aprendizagem, que leva o indivíduo a aprender a aprender, a pensar, saber criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento. É um processo de humanização que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica”.

Segundo, ainda a autora, evidentemente, há situações e objetivos que se esgotariam no “ensino”, mas a proposta mais abrangente e fundamental está, por certo, na educação.

Segundo Moram (1977), Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Apesar de não estarem juntos de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Para Nunes (1992), a abordagem conceitual para ensino a distância já sofreu várias transformações e os estudos mais recentes apontam para uma conceituação do que é educação a distância: Perry & Rumble (1987), afirmam que a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala. Dohmem (1967), diz que a Educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, e onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso são levados a cabo por um grupo de professores. Peters (1973), coloca: "Educação/ensino a distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, pelo uso extensivo de meios de comunicação (...) É uma forma industrializada de ensinar e aprender". Moore (1973), aborda o ensino a distância como "a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a partir das ações dos alunos". Holmberg (1977), diz que "o termo educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local". Keegan (1991), afirma que o termo inclui um conjunto de estratégias educativas referenciadas por: educação por correspondência, utilizada

no Reino Unido; estudo em casa (home study), na Austrália; ensino a distância, na Open University do Reino Unido.

Keegan (1991), enumera os elementos fundamentais nesses conceitos abordados sobre Educação a Distância:

"separação física entre professor e aluno, que o distingue do presencial; influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc, que a diferencia da educação individual; utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; previsão de uma comunicação-diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via; possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e participação de uma forma industrializada de educação".

Essas variáveis, que distinguem a Educação a Distância do ensino presencial tem fortalecido principalmente a questão de uma comunicação-diálogo, onde no ensino presencial parece existir com muita ênfase. No ensino a distância as pessoas se manifestam mais, sem medo de errar e sem medo de estarem se expondo aos demais colegas, e isto determina concretamente a possibilidade de atuação do ensino a distância.

Com o desenvolvimento tecnológico, os processos de capacitação estão se tornando cada vez mais eficazes, pois apresentam uma linguagem interativa e equipamentos de multimídia, com processamentos cada vez mais rápidos, com maior confiabilidade e capacidade de armazenamento, e também a modalidade de educação a distância pode caracterizar uma forma de atuação para a tomada de decisões independentes e para o acesso às informações sistematizadas, além de desempenhar um papel de aperfeiçoamento de conhecimentos específicos até a formação profissional.

De acordo com Nunes (1994), Educação a Distância, ensino a distância e tele-educação são termos utilizados para expressar o mesmo processo real, e tele-educação não é apenas educação pela televisão; *tele* vem do grego que significa ao longe ou, a distância.

Esta seção abordou a conceituação historicamente determinada para ensino a distância até a década de 90. Modelos Pedagógicos sustentados em EAD serão apresentados no item seguinte, possibilitando investigar a concepção de educação que se quer, a fim de que o ensino a distância possa desempenhar papel fundamental na sociedade.

### **2.3 Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**

A Educação a Distância pressupõe um sistema de transmissão e estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas. A estratégia didática da Educação a Distância, de acordo com Brande (1993), significa a "escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para produzir um aprendizado efetivo. Isto inclui não apenas o conteúdo do curso, mas também decisões sobre o suporte ao aluno, acesso e escolha dos meios. O modo como o tutor e o aluno se comunicam e interagem depende do esquema de aprendizado que é usado". Segundo Brande (1993), o processo de aprendizado na Educação a Distância depende de pelo menos três fatores: o modelo de aprendizagem, a infraestrutura tecnológica e infra-estrutura física da sala de aula.

Dentre os modelos de aprendizagem na educação, o mais tradicional é o chamado de comportamentalista ou objetivista. Nesta forma de ensino baseada numa aprendizagem reprodutiva (memorização), o aluno é entendido como um sujeito passivo, que recebe uma série de informações prontas, trabalhando muito pouco sobre elas. O ensino segundo essa concepção é encarado apenas como transmissão de conhecimentos.

Uma forma totalmente diferente de ver o processo de aprendizagem é a do modelo construtivista, que pode ser subdividido em algumas correntes: construtivista, cooperativo ou colaboracionista, o cognitivo e o sócio-cultural.

(Leidner & Jarvenpaa, 1995, p.265-291). No modelo construtivista, em lugar de ser apenas transmitido, o conhecimento é criado ou construído por cada educador e os seus alunos. O professor serve como o mediador do processo de aprendizado. Sob esta ótica, os alunos tendem a aprender melhor quando são induzidos a descobrir as coisas por si sós.

Já no modelo cooperativo ou colaboracionista, o aprendizado acontece na interação do indivíduo com os objetos. É pela contribuição de diferentes entendimentos de uma mesma matéria que se chega a um conhecimento compartilhado. O professor age como um facilitador do compartilhamento em vez de controlar a entrega do conhecimento ao grupo.

O modelo cognitivo tem como premissa básica que o aprendizado requer um certo período para desenvolver, testar e refinar modelos para serem levados à prática. O aprendizado é um processo de transferência de novo conhecimento na memória de longo prazo. Ao mesmo tempo uma extensão e uma reação ao modelo construtivista, o modelo sócio-cultural de aprendizagem pressupõe que o conhecimento não pode estar dissociado do "*background*" histórico-cultural do aprendiz. Como consequência disso, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto mais próxima da experiência do aluno. Por essa razão, o instrutor não deve realizar uma única representação da realidade nem uma interpretação baseada em termos

culturais únicos.

Para cada modelo de aprendizagem é possível associar um instrumento mais adequado e ao qual corresponde uma infra-estrutura tecnológica específica.

## **2.4 Gerações de Educação a Distância**

A primeira geração é a dos cursos por correspondência e via rede aberta de televisão, na qual o indivíduo segue um curso predeterminado com interação relativamente pequena com a instituição produtora. Na segunda, tecnologias de comunicação interativa começam a possibilitar uma aproximação na experiência da sala de aula. Na terceira, pode-se ver o que Miller (1996), chama de "emergência de uma comunidade de aprendizes, tornada possível por um uso assíncrono de cada meio de telecomunicação como conferência computadorizada, correio eletrônico, correio por voz, que são aquelas que permitem ao estudante não só adquirir controle sobre o tempo, lugar e ritmo do estudo, mas também se comunicar com outros alunos".

De fato, Miller (1996), sugere que se pode antecipar uma quarta relação que surgirá na próxima década ou começo da seguinte, com os estudantes ganhando acesso direto às bases de dados, acesso para vídeo e material em forma de texto, etc. E ainda, chama a essa relação de "*empowered student*" ou, melhor ainda, "uma comunidade de estudiosos", na qual os estudantes controlarão seu tempo, lugar e ritmo de estudo; serão capazes de se comunicar livremente com professores e colegas; e, mais ainda, terão considerável controle sobre a seqüência do material a ser estudado.

No processo de ensino a distância, as questões de comunicação, da informação e das imagens são fundamentais na formação do professor. Pretto (1996), menciona que "Numa escola, na qual a cultura audiovisiva seja uma presença, o professor, principal personagem desse processo, precisa estar preparado para trabalhar com essa cultura. Uma cultura que está intimamente relacionada com as mídias, e por isso exige e determina uma nova linguagem".

Segundo Tardy citado por Pretto (1996), "Os alunos já pertencem a uma civilização icônica, enquanto os professores pertencem a uma civilização pré-icônica. Daí essa situação sem precedentes na história da pedagogia: os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos". As novas tecnologias de comunicação e informação estão determinando, portanto, uma nova escola com uma nova concepção, onde novos valores estão sendo construídos, e os professores necessitam adotar esse novo modelo de educação

tecnológica, concebendo, portanto, novas perspectivas no avanço da formação do professor.

Para Fusari, citado por Pretto (1996), a escola nesse momento "consiste no intercâmbio, na veiculação, na troca criativa de saberes, de concepções a respeito da vida no mundo em que vivem seus participantes, ou seja, os professores e alunos. São esses participantes, os principais comunicadores, os agentes sociais em exercício de integração humana entre si e com os textos e contextos comunicacionais".

A educação como um todo, ou seja, a escola, os professores e os alunos estão vivendo os novos valores, num mundo de imagens, num movimento de comunicação e da informação, necessitando para isso um novo modelo de alfabetização. De acordo com Moraes (1996), "o maior desafio da modernidade é a produção do conhecimento e seu manejo criativo e crítico, o que impõe novas qualificações e alfabetização digital".

Segundo Moraes (1996), o indivíduo se apresenta como um ser singular, diferente e único, um ser de relações, contextualizado, indiviso, com diferentes perfis cognitivos, um usuário específico que muda a maneira de pensar, conhecer e aprender o mundo. Contextualizar o profissional da educação no mundo globalizado e informatizado implica na "capacidade de oferecer aos alunos os domínios de códigos culturais básicos, a capacidade para participação democrática e cidadania, o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e seguir aprendendo, o desenvolvimento de valores e atitudes compatíveis com a vida em sociedade, pois a crescente transformação informática e informacional vem provocar novos hábitos de simbolização, de formalização do conhecimento apoiado num modelo digital, explorado de forma interativa".

A interatividade implica na comunicação de dupla-via, onde é possível colocar a "teoria dialógica" de Paulo Freire, pois somente através do "Diálogo" o processo formativo se consolidará; está na interação professor-aluno. Paulo Freire explicitava que seus leitores não faziam o que ele pedia, que pensassem pela própria cabeça. O Leitor freiriano deve ser um inventor de idéias, não seguidor de

idéias, pensava Freire; quer dizer, ser fiel à proposta educativa do autor não consiste em repeti-la mecanicamente ou reproduzi-la acriticamente. Freire não gostava do mecanicismo, muito menos dos discípulos submissos e obedientes, Gadotti (1987), diz que "Ser fiel a Paulo Freire significa, antes de, mais nada, reinventá-lo e reinventar-se como ele. Nisto aliás, consiste a superação na dialética: não é nem a cópia e nem a negação do passado, do caminho percorrido pelo outros. É a sua transformação e, ao mesmo tempo, a conservação do que há de fundamental e original nele, e a elaboração de uma nova síntese qualitativa".

O uso de uma tecnologia, por si só, não garante a melhoria da educação. Num exemplo, poderíamos tomar uma invenção simples como o lápis: ele poderia ser usado para escrever um artigo memorável, para fazer uma batucada na carteira ou para furar os olhos de outra pessoa. Assim acontece com a tecnologia: dependendo da forma com que é utilizada, pode revolucionar ou perpetuar as estruturas de ensino existentes. Acontece que a idéia tradicional de escola está tão profundamente enraizada na psique das pessoas, que quando são propostas algumas formas de adoção de tecnologia, tende - se a imaginar como esta pode auxiliar na melhoria dos métodos conhecidos de ensino e aprendizagem e raramente são repensados os processos fundamentais que operam no ambiente escolar.

Abordando especificamente a experiência das escolas particulares de ensino médio e fundamental no Brasil, que adotaram nesta década o modelo de laboratórios de informática, estamos assistindo, com honrosas exceções, a um processo de reflexão e revisão de rumos, quando não de incorporação silenciosa das atividades de introdução de tecnologia informática ao rol das disciplinas "tradicionais", empregando assim os métodos tradicionais de ensino e avaliação.

Na maioria destas escolas, a utilização da informática tem acontecido de forma desconexa pelas disciplinas individuais. São utilizados predominantemente *software* de apoio instrucional para o ensino de determinados conteúdos, perpetuando uma perspectiva de ensino "bancário", como definiu Paulo Freire. Neste, os alunos são os receptores de uma informação "depositada" pelo professor.

Além disso, o ensino não é contextualizado no meio social do aluno e também não são aproveitados seus conhecimentos prévios. As intervenções, quando existem, não acontecem na “Zona de Desenvolvimento Proximal” do aprendiz – um conceito, extremamente útil, apresentado por Vygotsky (1987). Os programas de computador não permitem a colaboração de alunos e professores; antes, se propõem a substituir a figura do professor ou “reforçar” o aprendizado de certos conteúdos.

As diferentes ferramentas que possibilitam a implantação de ambientes de ensino e aprendizagem, baseadas em uma perspectiva epistemológica de cunho construtivista e significativo, nos moldes descritos por Jean Piaget (Piaget, 1988), e David Ausubel (Ausubel, 1978). Estas ferramentas são resultado da convergência de tecnologias e metodologias recentes, como *software* hipermídia de autoria, a Internet, Inteligência artificial, mapas conceituais e a tecnologia de agentes.

O enfoque construtivista enfatiza a construção de novo conhecimento e maneiras de pensar mediante a exploração e a manipulação ativa de objetos e idéias, tanto abstratas como concretas.

A aprendizagem colaborativa (Ausubel, Novak & Hanesian, 1978), é uma atividade na qual os estudantes e possivelmente seus professores, constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento. De um ponto de vista construtivista, o resultado mais importante do processo de modelagem não é o modelo em si, mas principalmente a apreciação e a experiência que se obtêm ao perseguir a articulação, organização e avaliação críticas do modelo durante seu desenvolvimento (Cañas & Ford, 1992). Para tanto, um processo colaborativo deve oferecer atividades nas quais os estudantes possam expor qualquer parte de seu modelo, incluindo suas suposições e pré-conhecimentos a um escrutínio crítico por parte dos outros estudantes. Desta forma, as ferramentas desenvolvidas para dar suporte a estes ambientes devem poder ajudar a alunos e professores a expressar, elaborar, compartilhar, melhorar e entender as suas criações.

A teoria de aprendizado significativo (Ausubel et al, 1978), que tem exercido uma enorme influência na educação, se baseia em um modelo construtivista dos processos cognitivos humanos. Em particular, a teoria da assimilação descreve como o estudante adquire conceitos, e como se organiza sua estrutura cognitiva. A premissa fundamental de Ausubel é ilusoriamente simples:

“O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva”. (Ausubel et al., 1978, p. 159).

Isto vai ao encontro a teoria Psicogenética de Piaget (Piaget, 1976), de adaptação através de assimilação e acomodação de conhecimentos. As etapas da teoria de assimilação acentuam que o aprendizado significativo requer que a estrutura cognitiva do aprendiz contenha conceitos base com os quais idéias novas possam ser relacionadas. Por isto, Ausubel argumenta que o fator individual mais importante que influi na aprendizagem é o que o estudante já sabe. Deve-se primeiro determinar o quanto sabe, e depois ensiná-lo de acordo com este conhecimento prévio. A aprendizagem significativa envolve a assimilação de conceitos e proposições novas mediante a sua inclusão nas estruturas cognitivas e referenciais simbólicos existentes. Os resultados cheios de significado surgem quando uma pessoa, consciente e explicitamente, estabelece ligações deste novo conhecimento com os conceitos relevantes que ela já possui.

Ausubel, afirma que cada disciplina tem seus próprios conceitos e métodos próprios de investigação, porém os conceitos podem ser identificados e ensinados ao aluno de maneira que formem um conjunto de informações estruturadas hierarquicamente.

Ainda de acordo com Ausubel (LEUNG,1997) e (MIHKELSON,1996), uma dada estratégia de ensino não asseguraria necessariamente uma aprendizagem com significado. Além dos antecedentes do estudante, a abordagem do ensino determinaria a efetividade da estratégia. Ausubel sugere que, quando a

aprendizagem significativa ocorre, ela produz uma série de alterações dentro da estrutura cognitiva, modificando os conceitos existentes e formando novas conexões entre os conceitos. Por isso que a aprendizagem significativa é permanente e poderosa enquanto a aprendizagem rotineira é facilmente esquecida e não é facilmente aplicada em novas situações de aprendizagem ou solução de problemas.

A estruturação do conhecimento na mente humana tende a seguir uma estrutura hierárquica na qual as idéias mais abrangentes incluem proposições, conceitos e dados menos inclusivos e mais diferenciados (Moreira, 1993).

A aprendizagem significativa pressupõe que as informações a serem apresentadas ao aprendiz devem ser potencialmente significativas, isto é, relacionáveis com os conceitos preexistentes na sua estrutura cognitiva e que o mesmo deve manifestar disposição de relacionar essas novas informações aos conceitos já existentes. De acordo com esta teoria, a aprendizagem pode ser facilitada através dos seguintes princípios (Moreira & Masini, 1982):

⇒ **Diferenciação progressiva:** é o princípio segundo o qual o conteúdo a ser apresentado aos alunos deve ser programado de maneira que os conceitos mais gerais da disciplina ou conteúdo sejam apresentados em primeiro lugar, e, pouco a pouco, introduzidos os conceitos mais específicos.

⇒ **Reconciliação integradora:** postula que a programação do material a ser apresentado ao aluno deve ser feita de maneira que haja exploração de relações entre idéias, apontando semelhanças e diferenças entre conceitos relacionados.

Ausubel propõe, que a estrutura cognitiva pode ser descrita como uma série de conceitos organizados de forma hierárquica, que representariam então o conhecimento e as experiências de uma pessoa (Novak, 1977). Neste contexto, os conceitos seriam definidos como “regularidades” em eventos ou objetos (ou os registros de eventos ou objetos) aos quais foram associados uma, etiqueta ou nome (Ford et al, 1991). Daí a representação do conhecimento por meio de “Mapas” de conceitos e suas conexões.

Estas teorias e perspectivas se apresentam extremamente desejáveis e adequadas para embasar uma experiência bem sucedida de tecnologia educativa. No entanto, os ambientes de educação tradicionais usualmente não estão organizados para este tipo de atividades de ensino, e as ferramentas de computação disponíveis para apoiar a educação não ajudam ao professor a criar este ambiente construtivista de aprendizagem significativa, e muito menos de aprendizagem colaborativa.

Como foi dito anteriormente, existem muitas metodologias de introdução de informática no processo de ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas abertas e dinâmica de desenvolvimento de projetos, individuais ou coletivos, de forma significativa.

As ferramentas propostas como o eixo destas experiências, permitiriam a construção do conhecimento por parte do aprendiz.

Estas ferramentas são consideradas “abertas”, na medida em que não trazem, informações prévias em excesso aos alunos, apenas um pequeno conjunto de regras para sua utilização. Desta forma, professores e alunos estão livres para trabalhar os conteúdos relevantes ao processo de ensino e aprendizagem em questão. Além disso, requerem um constante reformular de idéias, num processo dialético cognitivo que propicia a criação de um ambiente de aprendizado significativo. Estas características são extremamente desejáveis na educação.

## **CAPÍTULO III TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **3.1 Tutoria na EAD**

Qualquer estratégia, para atingir suas finalidades deve disponibilizar e gerenciar os conhecimentos de forma crítica, priorizando a educação para trabalhar os conteúdos de forma significativa, criando todas as condições para tornar os indivíduos gestores da informação. A escola ainda não esclareceu as dúvidas que possui sobre a utilização da tecnologia como fator fundamental para melhorar o desempenho dos alunos, ou até aprimorar a qualidade da educação. A qualificação do corpo docente continua sendo sempre a primeira prioridade. A utilização das tecnologias como recurso didático trouxe à tona uma série de desafios tais como: a seleção dos diferentes tipos de textos elaborados e/ ou produzidos para um curso de EAD, a articulação dos núcleos temáticos, a interdisciplinaridade, a coordenação didático-pedagógica, a renovação metodológica dos docentes, os fundamentos teóricos de aprendizagem e do processo de avaliação.

É possível, que se encontrem classificações relativas à EAD, onde são utilizados critérios similares aos das tecnologias, cuja visão de homem está posta numa concepção linear de mundo.

Segundo Aparicio (1999, p.3), tanto a informática como os sistemas tecnológicos de comunicação possibilitam de proporcionar a igualdade de oportunidades para promover a cidadania. A crise da sociedade contemporânea exige que os países em desenvolvimento não se limitem apenas a lutar de forma racional e estratégica contra a pobreza, mas direcionem seus investimentos em políticas de educação, até para resgatar a dívida social, acumulada ao longo de nossa história.

A década de 90 colocou à tona na sociedade um novo modelo cultural, em que o saber passa a desempenhar papel relevante. Daí a relevância de os profissionais de educação serem formados numa perspectiva de superação da sociedade que está posta.

Os fatos acima evidenciados solicitam uma revisão nas concepções de ensino e de educação, nos procedimentos, nos modelos de gestão e de ações,

revisões estas que passam sobretudo pela compreensão do relacionamento orgânico entre as universidades e instituições quase milenares e a sociedade.

No campo da tecnologia educacional, a abordagem do processamento da informação tem sido usada especificamente na pesquisa sobre meios educacionais.” (J. PONS, 1994, p. 57)

A comunicação docente/discente é uma tecnologia que se preconiza no debate sobre o ensino aberto e a distância; exige dos docentes novos esquemas mentais e novas concepções acerca do saber dialogado, de intercâmbios singulares, criatividade, disponibilidade para Investigação contínua, para cumprir o compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social.

Para dar conta deste compromisso, a universidade precisa ser constantemente lugar de produção do saber, fato este que requer seja ela também tempo de reflexão crítica, já que o núcleo de qualidade, da vida acadêmica se diferencia pela produção própria/coletiva e crítica, num contexto pluralista e democrático.

Numa sociedade posta hoje sob o primado de saberes que continuamente se superam e se reconstroem não é mais possível pensar a educação como mero repasse de conhecimentos depositados numa tradição cultural. O sistema educacional tem nessa perspectiva um papel primordial.

Pensar novas formas de educação exige que ultrapassemos a idéia de que ela não seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de resignificação da educação em face das necessidades do mundo global (M. L. NEDER, 1999).

Estas inovações estão exigindo assim uma mudança importante no papel do professor e uma formação específica nesse sentido.

Para Martln RODRIGUEZ (1997), é necessário rever as dimensões: educativa, tecnológica e comunicativa, quanto ao papel e ao protagonismo que assumem os professores Implicados na organização do trabalho pedagógico. É

preciso insistir na idéia de que as multimídias não transformam o trabalho docente, elas apenas expressam com grande impacto os novos cenários da sociedade contemporânea e permitem um armazenamento enorme de Informação, por meio de entretenimentos veiculados por novas linguagens.

Dessa forma, a educação a distância deve ser assumida como uma das utopias da educação para desenvolver as sociedades de nosso continente e superar os imperativos da cultura de consumo. Estas questões sublinham a importância da atuação docente em EAD, em que o perfil do profissional de educação deve conter competências bem mais complexas, tais como:

- ⇒ saber lidar com os ritmos individuais diferentes de seus alunos;
- ⇒ apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- ⇒ dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhar em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação, ter habilidades de Investigação;
- ⇒ utilizar técnicas variadas de investigação e novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

Diante desses parâmetros é que devem ser postos os questionamentos das instituições educacionais, suas polemicas e preocupações sobre EAD.

Os educadores que pretendem lutar contra a exclusão social deveriam preocupar-se em adquirir uma nova cultura de educação e atualizar-se na utilização das novas tecnologias, uma vez que o formador é continuamente chamado a estabelecer interações entre conhecimentos múltiplos.

### **3.2 O Tutor e a Tutoria**

A palavra tutor traz implícita a figura Jurídica outorgada pela lei, isto é tutela e defesa de uma pessoa menor ou necessitada em sua primeira concepção. Ampliada no sistema de Educação a Distância, a figura do tutor passou a ser

basicamente a de um Orientador de aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar O que mais lhe convém em cada circunstância. Pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja nominado em outros sistemas similares como Orientador Acadêmico ou até de facilitador.

No sistema de EAD, O tutor tem papel fundamental: por meio dele se garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e consecução dos Objetivos propostos. Cada instituição que desenvolve EAD busca construir seu, modelo tutorial, visando ao atendimento das especificidades locais regionais, dos programas dos cursos propostos, incorporando como complemento as novas tecnologias. O que caracteriza e diferencia a figura do tutor nas universidades.

Os projetos que se propõem a desenvolver EAD com base metodológica consistente precisam assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos. Não se concebe mais a idéia de educação como processo de vinculação ou de modelagens de comportamentos, mas, sobretudo, uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

Como mediador neste processo, o professor tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e ao mesmo tempo participando da avaliação da aprendizagem.

### **3.3 Níveis de Atuação do Tutor**

O subsistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de

assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitem alcançar os objetivos do curso totalmente desenvolvendo a autonomia em sua caminhada de aprendizagem (DELISE *et al*, 1985).

O professor tutor deve diferenciar e seqüenciar as diversas informações que proporciona aos estudantes, sistematizando as seguintes ações:

⇒ no primeiro encontro com o aluno o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade e assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;

⇒ em seguida, informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EAD, dos meios didáticos utilizados, detalhes do sistema de avaliação etc. comentar ainda o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EAD;

⇒ analisar com o estudante os níveis de responsabilidade dos professores da Sede central, dos professores-tutores e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente;

⇒ finalmente, diferenciar para o estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EAD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e não sistematizar encontros semanais de tutoria.

Para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro de um sistema de EAD exige que ele possua o domínio de, uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

### **3.4 Formação do Tutor**

Conforme R. Marin Ibanez, citado em GARCIA ARETIO (1994), é também muito importante a relação pessoal entre os tutores e entre estes e a equipe da Sede Central. Como educador que é, do tutor são requeridas certas *qualidades*, como maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um “bom ouvinte”.

A relação tutor-aluno pode ser mediatizada pelas mais diversas modalidades de comunicação.

A educação e formação de adultos são, portanto, uma atividade específica, comprometida com a realização do sujeito em todas as perspectivas de vida: humana, social, política, laboral tecnológica etc. sob uma visão axiológica, ética e crítica da sociedade.

### **3.5 Princípios e Estratégias Correspondentes a Tutoria**

⇒ Interesse: adaptar o ensino aos interesses dos alunos. Estratégia *Introduzir* estímulos e situações instigantes, e paradoxais para assegurar a atenção dos alunos.

⇒ Relevância: o aluno deve perceber que o ensino está relacionado com suas necessidades e objetivos pessoais. Estratégia: Usar exemplos ligados a situações reais dos alunos para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais e não seja só uma assimilação intelectual.

⇒ Expectativa: o aluno deve perceber que pode ser bem sucedido mediante um esforço adequado. Estratégia: Considerar os conhecimentos que os alunos já possuem, aprofunda - los e aproximá-los dos desconhecidos de maneira progressiva

e moderada.

⇒ Satisfação: procurar que a aprendizagem seja satisfatória em si mesma (motivação intrínseca) ou pelas recompensas recebidas (motivação extrínseca).

Estratégia: Orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecimento e para a pesquisa.

Conforme MEIRIEU (1999, p. 85), como fazer do saber um enigma e criar o saber com o enigma, gerando no aluno o desejo de aprender?

Considerando que na base conceitual da educação de adultos sobressaem a autonomia e a singularidade como componentes fundamentais, torna-se evidente que sua formação deve ser entendida como processo orientado para a auto-aprendizagem. No sentido de estimular a motivação intrínseca do desejo que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino e de auto-aprendizagem devem basear-se na participação ativa dos sujeitos, e os projetos devem estar coerentes com os seus interesses e necessidades.

O atendimento aos interesses imediatos dos conhecimentos adquiridos requer elevado nível de transferência, de tal forma que os estudantes possam vivenciá-los e aplicá-los em sua realidade. Outro fator a ser considerado é a experiência do êxito, que reforça a autoconfiança do adulto mediante a proposição de objetivos viáveis e recursos adequados para alcançá-los.

Tanto o esforço como a valoração, contribuem para aumentar a auto-estima e o incentivo dos adultos no prosseguimento de seus estudos.

As limitações de tempo e de espaço, devem ser levadas em consideração ao se planejar atividades e programas direcionados à educação de adultos. Estes devem ser flexíveis e atender ao ritmo diferencial dos estudantes, às demandas sócio-etnográficas de cada cultura e às expectativas e exigências de futuras ocupações numa sociedade em permanente transformação.

### 3.6 Perfil de Competências do Tutor

A formação específica de tutores inclui portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EAD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos: impressos, audiovisuais, informática, telemática, etc.

Cabe evidenciar que, além das condições acima, o tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência inter-pessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc

Em uma sociedade plural e multicultural e com evolução acelerada como a nossa, cabe às instituições educativas atender às necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades e compensando as desigualdades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma visão psicopedagógica contínua.

A figura do tutor deve situar-se numa posição estratégica, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do jovem agora e, no futuro, professores, pais e alunos; alunos entre si e nos processos de ensino-aprendizagem.

A nova concepção educativa de orientação do MEC na Espanha (1990, 1993), privilegia a função tutorial a ser desempenhada sob forma colegiada, isto é, envolvendo o conjunto de pessoas que possuem maiores contatos entre si, tutores e tutorandos e seu entorno. Esta concepção educativa de função tutorial traz implícitas as novas dimensões de intervenção didática, de comunicação e de encontros organizativo funcionais que implicam um novo perfil de tutor, exigem estrutura e possibilidades de funcionamento flexíveis e contextualizadas, de forma crítica, etc. com visão e ação que superem as salas de aula para integrar-se em uma ação global nos Centros Associados e nos trabalhos das equipes.

### 3.7 Processos de Seleção, Formação e Avaliação dos Tutores

A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teórica e prática, isto é, que o tutor, à luz da teoria possa, pensar a sua prática direcionada para aprender a aprender. No sistema de EAD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva. A dimensão da orientação exige que o número de alunos por orientador não seja excessivo (o ideal seria uma relação de um tutor para cada 20 ou 30 alunos) (R. MARIN, 1994).

O atendimento a este critério permite um processo de interlocução que respeita os diferentes programas de EAD, bem como a diversidade de expectativas dos alunos. Tanto a seleção como a formação do tutor em qualquer proposta de EAD, constituem uma das garantias de qualidade do sistema (NEDER, 2000).

No sentido de explicitar as implicações formativas articuladas ao papel do tutor, S. CASTILLO ARREDONDO (1998), selecionou os seguintes procedimentos:

- ⇒ atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc. );
- ⇒ oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- ⇒ oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.

A Educação varia sempre em função de uma concepção de vida, refletindo em cada época, pela estrutura da sociedade, resgatando sempre novas perspectivas ao pensamento pedagógico.

A Educação não se faz somente por uma instituição de ensino, ela representa todos os níveis da aprendizagem e o treinamento representa uma continuidade à educação no que diz respeito ao preparo dos indivíduos para exercer melhor, suas funções profissionais. Para que esse processo aconteça de forma eficaz é necessário que seja aplicado com uma base teórico-metodológica pedagógica.

No Brasil, existem muitas dificuldades estruturais para a oferta de ensino presencial, em função das distâncias geográficas e diferenças regionais, culturais, econômicas.

Com o propósito de democratizar o acesso à Educação e ao conhecimento no Brasil, a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) promulgada em 20 de dezembro de 1996 prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EAD) no sistema Nacional”. (PRETI, 200 p.9).

A EAD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao processo de ensino.

Segundo MARTINS 1991 *apud* NEAD/UFPR 2001 p 48, “Como modalidade alternativa a Educação a Distância contribui para a construção de um marco de emancipação coletiva, e oferece possibilidades permanentes de ampliação da cultura sobre diversos setores da vida humana”.

Outros autores destacam a auto-aprendizagem como característica da EAD.

G. DOHMEM 1967 *apud* SENAI/DN 1997 P.34, afirma que:

“Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-formação, onde o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado; onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível a distância, através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer essa distância, mesmo longa”.

Conforme PRETI 1996 *apud* NEAD/UFPR 2001 P.27, “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos cursistas. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

A Tutoria visa a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. O tutor atua estimulando o aluno a prosseguir, esclarecendo suas dúvidas e participando da avaliação de sua aprendizagem. Para isso o tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função, precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional.

### 3.8 Diferenças entre a Docência Presencial e a Tutoria na EAD

Diferenças entre: a Docência Presencial e a Tutoria na Educação a Distância. (Mejía 1984 *apud* GARCIA ARETIO 1996 p.260)

<b>Professor (Educação Presencial)</b>	<b>Tutor (Educação A Distância)</b>
Pode desenvolver seu trabalho no conhecimento bastante generalizado a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles.	Necessita de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudo, expectativas, motivações para estudar).
É o centro (ou, ao menos, costuma sê-lo) do processo ensino-aprendizagem. Expõe durante a maior parte do tempo ou todo o tempo.	O aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem. Atende às consultas do aluno. Levando-o a falar (atuar/interagir) a maior parte do tempo.
É a fonte principal de informação. Impressos, meios audiovisuais e laboratórios são um apoio para seu trabalho.	Materiais impressos e audiovisuais são as fontes principais de informação. O tutor guia, orienta e facilita sua utilização.
O processo ensino-aprendizagem – requer sua presença física na aula. No mesmo tempo e lugar com o aluno.	Encontra-se, só algumas vezes com o aluno no mesmo tempo e lugar.
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas.	Realiza múltiplas funções: docente, administradora, orientadora, facilitadora.
Tem um estilo de ensino estabelecido.	Está em processo de desenvolver um novo estilo.

Basta-lhe um conhecimento superficial da instituição a que presta seus serviços.	Requer um bom conhecimento da instituição para conhecer o aluno e atender suas dúvidas e solicitações.
É responsável por todos os aspectos do curso que ministra (desenho, conteúdo, organização, avaliação, tipo e frequência. Qualificações, supervisão do aluno).	Tem pouca ou nenhuma influência sobre os aspectos do curso (ainda que sua implementação possa influir neles). A ênfase de seu trabalho baseia-se em outras áreas.
Desenvolve, na sala de aula. A maior parte do processo ensino-aprendizagem.	Atende ao aluno, quando este o solicita, e só o ajuda quando necessita.
Determina o ritmo do avanço de cada classe e do curso em geral.	Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.
Mantém contatos face a face com o aluno, uma ou mais vezes por semana.	Estabelece contato visual de forma esporádica.
Tem liberdade para fazer digressões ou introduzir temas novos, pois fixa ou modifica os objetivos da aprendizagem.	Orienta o aluno por meio de um curso definido e desenhado por outros, com o fim de ajudar o alcance de objetivos sobre os quais não exerce controle.
Assume que os alunos sabem estudar e não desenvolve atividades dirigidas a ajudá-los a estudar.	Assume que os alunos necessitam aprender a estudar por si mesmos, sozinhos, e os ajuda nisto.
Pode avaliar de acordo com sua percepção de como anda o grupo de alunos.	Avalia de acordo com parâmetros e procedimentos estabelecidos.
Elabora, controla e corrige os testes e as provas.	Administra os testes e as provas elaborados por outros ou por ele mesmo.
Dá realimentação imediata.	Oferece informação de retorno diferida.
Procura resolver as dificuldades dos alunos.	Orienta sobre como solucionar os problemas.
Encontra-se com alunos que, em geral, devem ir a aulas e dos quais deve registrar a presença.	Encontra-se com alunos que assistem voluntariamente às tutorias presenciais
Entra em contato com um aluno que assiste a aulas, para ver o que é importante.	Atende a um aluno que se supõe tenha estudado e que leva consultas para obter o maior proveito da interação.
Vai à sala de aula para exercer atividade docente, mais ou menos dinâmica, que motive e ensine.	Atende a consultas e orienta o aluno, para que tire o melhor proveito dos materiais de estudo.
Considera-se bom, se consegue superar, com as atividades de ensino, as dificuldades dos alunos.	É bom se consegue ensinar a seus alunos a superar suas próprias dificuldades.
Atende em horas normais de trabalho e quase exclusivamente durante a aula.	Atende também em horas diferentes da jornada habitual, em lugares distintos e por diversos meios.

*Tabela 1: Diferença entre Professor e Tutor*

A EAD depende de sistemas de informação e comunicação que sejam adequados às concepções teóricas-metodológicas do curso oferecido e deve garantir grande interatividade entre tutores e alunos.

### 3.9 Características da Aprendizagem de Pessoas Adultas

“Pensar a aprendizagem, é pensar a história, mas a história é, sob muitos aspectos, impensável. (P. MEURIEU, 1999, p. 38)”.

Para pensar a educação de adultos é preciso compreender sob perspectivas muito diversas: social, psicológica, pedagógica, política etc. A intenção é destacar aqui a abordagem pedagógica e o enfoque conceitual que se tem discutido acerca da educação de pessoas adultas.

ARETIO (1996), aponta alguns traços característicos da aprendizagem dos alunos:

- ⇒ os adultos buscam experiências de aprendizagem que sejam úteis para enfrentar, com sucesso, as mudanças que ocorrem em suas vidas;
- ⇒ a tensão das dificuldades da vida estimula - los a novas aprendizagens;
- ⇒ as experiências de aprendizagem que os adultos buscam por si mesmos, relacionam-se com as mudanças que elas podem produzir em suas vidas;
- ⇒ os adultos mostram-se dispostos a utilizar as experiências de aprendizagem que possibilitam uma mudança positiva de vida;
- ⇒ em geral, para os adultos, a aprendizagem não é gratificante por si mesma. Aprendem com a esperança de aplicar os conhecimentos às situações que poderão proporcionar vantagens imediatas. Isto significa que a aprendizagem para a população adulta é concebida mais como meio do que como finalidade.

Segundo a concepção de José M. QUINTANA CABANA e Sanz FERNANDÉZ (1995), quando um adulto se propõe a aprender é porque tem em

vista:

- ⇒ Sua promoção social; ela será alcançada, se ele adquirir certos conhecimentos específicos.
- ⇒ Adaptação profissional para ascender em sua situação profissional.
- ⇒ Resolução de problemas concretos, porque o adulto necessita de conhecimentos pontuais para solucionar seus problemas imediatos.

### 3.10 Motivação da Aprendizagem

Ensinar é estimular o desejo de aprender (P. PERRENOUD, 2000).

Parece existir hoje um consenso coletivo de que para o aluno aprender é necessário que esteja suficientemente motivado. O desejo de saber e a decisão de aprender se apresentaram por longo tempo como fatores distantes da ação pedagógica. De onde viria a motivação? Da personalidade? Da cultura? Do ambiente familiar ou da interação com os colegas?

O desejo de saber, portanto, não é igual em todas as pessoas adultas. A competência do educador deve ser, portanto, de ordem didática, epistemológica e relacional. Diversos componentes segundo P. PERRENOUD (2000, p. 69), constituem outras competências consideradas básicas, tais como:

- ⇒ suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho educativo e a capacidade de se avaliar;
- ⇒ instituir um conselho de alunos (conselho de classe ou escolar) e negociar com *eles*, diversos tipos de regras e contratos;
- ⇒ oferecer atividades opcionais de formação;
- ⇒ possibilitar a definição de um projeto pessoal do aluno.

Não se pode alcançar resultados positivos nem obter chances para fazer o estudante progredir, se *não* forem utilizadas como pontos de partida as próprias representações dos alunos, ou se elas não forem trabalhadas durante o processo de aprendizagem visando a transformações.

Cada representação deve ser ao mesmo tempo progresso e obstáculo que constitui a própria trama da construção de um novo conhecimento.

Keller (1983), teceu algumas considerações a respeito dos princípios e estratégias que poderão servir às reflexões e orientar as atividades docentes em EAD.

#### **CAPÍTULO IV. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVALI**

#### **4.1 A Educação a Distância na UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - Histórico da Universidade**

Considera-se relevante apresentar alguns dados históricos, dimensionais e estruturais da UNIVALI - Campus IV.

As universidades, na sua estrutura, organização e funcionamento, se diferenciam pela sua proposta sócio-educacional e no que se refere as relações da instituição com o Estado, com a sociedade e, ainda, nas relações intra-institucionais entre segmentos que constituem a organização universitária.

A UNIVALI adota o sistema de universidade multicampi.

Na sua constituição a UNIVALI percorreu o caminho do desenvolvimento institucional partindo de um campus único, sua sede, na cidade de Itajaí. Porém, muito cedo, logo após o seu reconhecimento, a Instituição já existente estendeu-se através da criação de novos “campi” em municípios que formam as três micro-regiões que integram o Distrito Geoeducacional. São eles: Balneário Camboriu, Tijucas, Biguaçu, Ilhota, Piçarras, Penha e São José. Desta forma, a UNIVALI definiu-se operacionalmente como sendo um grupo de “campi” gerenciado por uma Administração Central, constituída, pelos colegiados superiores e pela Reitoria, nos termos de seu Estatuto.

Resumidamente, a Universidade do vale do Itajaí – UNIVALI – iniciou sua história em 05/11/62, com a formação da “Sociedade Itajaiense de Ensino Superior” – SIES. No entanto a oficialização da “Faculdade de Ciências Jurídicas e Socias do Vale do Itajaí “ e da “ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí” ocorreu somente em 28 de maio de 1965.

Em 1970, instituiu-se a Fundação de Ensino do Pólo-Geoeducacional do Vale do Itajaí – FEPEVI.

A transformação das Faculdades Integradas – FILCAT – em Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – deu-se pelo respectivo Reconhecimento, através da Portaria Ministerial n. 51/89. de 16 de fevereiro de 1989.

Hoje, a UNIVALI é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela Fundação Universidade do Vale do Itajaí – FUNDAÇÃO UNIVALI, instituída pela Lei Municipal n. 2.515, de 19 de outubro de 1989, como sucessora da Fundação de Ensino do Pólo Geoeducacional do Vale do Itajaí – FEPEVI - , entidade pública de direito privado, de fins filantrópicos, com sede e foro na cidade de Itajaí, Estado de Santa Catarina.

A universidade é regida pela legislação do Ensino Superior; pelo Estatuto da Fundação UNIVALI; pelo Estatuto da Universidade; pelo Regimento Geral da UNIVALI; pelas Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelos Regimentos e Regulamentos dos órgãos que integram a UNIVALI.

A UNIVALI caracteriza-se como Instituição de Ensino Superior de caráter comunitário. Como já fora mencionado, ela organiza sua atuação em estrutura multicampi, com campus da sede em Itajaí, visando atender seus objetivos de inserção regional.

## **4.2 Iniciando a EAD na UNIVALI**

A Educação a Distância na Universidade do Vale do Itajaí iniciou-se com a proposta de implantar um curso de Pedagogia com habilitações inovadoras, que atendessem às necessidades de formação de um profissional da educação

habilitado para trabalhar com as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação NTCI - e também com a área de Treinamento Empresarial.

Com o início do curso, no ano de 1997, a equipe de professores buscou direcionar seus estudos e pesquisas para essa área, enfocando, principalmente, a questão da metodologia mais adequada para as ferramentas de educação à distância.

No ano seguinte, 1998, foi instituído o GEAD - Grupo de Trabalho em Educação a Distância, formado por professores de várias áreas e centros da UNIVALI, objetivando difundir e estimular a pesquisa em Metodologia para a Educação a Distância.

Atualmente o GEAD integra uma proposta mais ampla, que é uma estrutura multidisciplinar voltada para a pesquisa e execução de projetos sobre Educação a Distância, sob a orientação direta da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. A Universidade do Vale do Itajaí vem desenvolvendo algumas atividades na área de Educação a Distância, através da iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, da Pró-Reitoria de Ensino e da Direção do CES IV – Biguaçu.

No entanto, para que seja possível dar continuidade a este trabalho, torna-se imprescindível à criação de uma proposta de Educação a Distância no âmbito da UNIVALI, como forma de proporcionar às ações futuras a coesão e integração necessárias para garantir para esta área a mesma qualidade que é peculiar aos procedimentos da instituição.

Esta proposta tem por objetivo apresentar, em primeiro momento, uma caracterização da estrutura de Educação a Distância, descrevendo atividades e responsabilidades pertinentes ao desenvolvimento dos trabalhos.

Os projetos são detalhados em seguida, descrevendo as especificidades que envolvem cada uma das áreas contempladas, como o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação.

A Educação a Distância da UNIVALI tem por finalidade promover e difundir o conhecimento utilizando as tecnologias de comunicação e informação, proporcionando a democratização do acesso à educação, formal e não formal, em diversos níveis, modalidades e graus.

## **CAPÍTULO V. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

### **5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem**

A seguir uma breve descrição das opções do Ambiente Virtual de Aprendizagem que está sendo utilizado nas disciplinas a distância, oferecidas no CES IV – Biguaçu.

#### **Motivação**

Motivação que levou ao desenvolvimento do servidor AulaNet.

#### **Copyright**

Informação de Copyright do servidor AulaNet.

#### **Contato**

Contato com a Equipe de desenvolvimento do AulaNet.

Você pode tirar suas dúvidas ou fazer suas críticas e sugestões entrando em contato com a administração do ambiente AulaNet.

## 5.2 Tutorial

Descrição do programa. FAQ - Frequently Asked Questions

Nessa seção encontram-se respostas às perguntas freqüentemente feitas sobre o ambiente. Se você não encontrar uma resposta para a sua pergunta, você pode fazer a sua pergunta à GEAD ( Grupo de Educação a Distância da Univali ).

Assuntos que são abordados nesta seção:

### **Questões Gerais:**

1. Como faço para me inscrever no Ambiente?
2. Como faço para modificar meus dados cadastrais no ambiente?
3. Como faço para entrar no ambiente?
4. Como faço se eu perdi/esqueci minha senha?
5. Como faço para enviar minhas sugestões?

### **Plataforma e Plug-ins**

1. Qual é a plataforma necessária para utilizar o ambiente?
2. Por que devo usar plug-ins?
3. Quais são os plug-ins necessários para poder utilizar o ambiente?
4. Preciso instalar todos os plug-ins de uma vez?

### **Dúvidas de Alunos**

1. Para assistir a um curso existe algum pré-requisito?
2. Como faço para me matricular em um curso?
3. O que devo fazer se a resposta a um pedido de matrícula demorar para chegar?

4. Como faço para cancelar um pedido de matrícula?
5. Como faço para sair de um curso no qual estou matriculado?
6. Como faço para sair da lista de discussão de um curso?
7. Se o professor me designou como co-autor de um curso para uma aula, como faço para colocar meu material?
8. Tenho uma dúvida com relação ao conteúdo de uma aula. Como devo proceder?
9. Qual a diferença entre Agenda e Notícia?
10. Estou assistindo um curso, como faço para assistir outro?

### **Dúvidas de Docentes**

1. Como faço para criar um curso no ambiente?
2. Como faço para configurar os serviços que desejo para o meu curso?
3. Como faço para que o meu curso tenha o serviço Aulas? 4. Como faço para inserir conteúdos no meu curso?
5. Ao construir um curso, que tipo de conteúdo posso incluir?
6. O que significa publicar o meu curso? E como eu publico o meu curso?
7. Como faço para despublicar o meu curso?
8. Como aceito o pedido de matrícula de um aluno em meu curso?
9. Como faço para excluir um aluno já matriculado em meu curso?

## **CAPÍTULO VI. O ESTUDO DE CASO**

### **6.1 A Disciplina Administração 2001/2 do Curso de pedagogia**

A disciplina foi desenvolvida através da combinação das modalidades de ensino presencial e a distância.

O conteúdo foi organizado em Módulos, que são complementares e interdependentes, conforme especificação abaixo:

#### **Módulo de Preparação – Guia de Orientação ao Docente (Anexo 1)**

Este módulo tem por objetivo informar aos docentes sobre a metodologia de Educação a Distância, destacando as possibilidades oferecidas pelas ferramentas e a dinâmica de preparação do material;

A equipe do GEAD preparou um guia que serve de orientação ao docente e também realiza encontros presenciais com os professores e coordenações de cursos envolvidos na oferta de disciplinas a distância objetivando a troca de experiência e o aprimoramento dos procedimentos necessários.

No primeiro dia de aula a Coordenação do Curso e a equipe do GEAD juntamente com o professor apresentam a disciplina e a metodologia aos alunos, explicando os procedimentos didáticos, a utilização, cadastro e matrícula da disciplina no ambiente virtual .

#### **Módulo dos Conteúdos – Aulas**

As aulas são trabalhadas de forma presencial e a distância com todas as informações relativas ao curso: objetivos, organização, estrutura curricular e processo de avaliação de aprendizagem relativas à modalidade da educação a

distância principalmente, no que tange ao processo de interlocução que se estabelecerá entre alunos e o professor responsável pela disciplina.

Os alunos recebem um guia de orientação (Guia do Aluno), material informativo sobre a disciplina (Plano de Aula) e o material didático impresso produzido pelo professor sobre o conteúdo programático da disciplina.

São realizados seminários presenciais de acordo com as especificidades de cada disciplina, sendo definido pelo professor no Plano de Ensino através de um cronograma.

As aulas são acompanhadas pelos alunos através da internet, utilizando várias ferramentas de comunicação como o Chat, Grupo de Discussão, Grupo de Interesse, contato com o professor via e-mail, materiais de apoio, artigos, que são importantes para o desenvolvimento da disciplina e para o processo de aprendizagem.

A avaliação do projeto acontece através do acompanhamento, estudos e pesquisas com base nos subsídios teóricos desenvolvidos nas diferentes áreas. Os resultados desses estudos são socializados através de sessões mensais, com participação da coordenação do curso, professores, monitores e equipe do GEAD.

Nessas reuniões são avaliadas as sugestões, opiniões e críticas que os envolvidos (alunos, professores, coordenadores, monitores e GEAD) consideram importante para a melhoria do projeto.

Também são discutidos os resultados da avaliação efetuada com os alunos e professores sobre o processo de ensino.

## **6.2 A Clientela**

18 alunos da Disciplina de Administração 2001/2 – 3º fase do Curso de Pedagogia T.E. & T.E. do CES IV - Biguaçu, regularmente matriculados.

### 6.2.1 Perfil dos alunos

No primeiro encontro realizado com os alunos, foi distribuído um questionário onde pudemos detectar o perfil dos alunos o qual está exposto logo abaixo:

#### a) Possui computador em casa?

Resultado: 72% dos pesquisados responderam que possuem computador em sua casa; 22% que não possuem, mas tem acesso a computador no trabalho ou na Univali; e finalmente, 6% dos entrevistados responderam que não tem acesso a computador.

#### b) Nível de utilização de computador:

Conforme o gráfico abaixo, a maioria dos alunos utilizam diariamente o computador com 32%, logo em seguida temos que a utilização passa a duas vezes por semana com uma porcentagem de 28%, depois temos que eles utilizam os computadores no mínimo uma vez por semana, esporadicamente, três vezes por semana respectivamente correspondendo a uma porcentagem de 17%, 17% e 6% e por último temos que ninguém utiliza o computador quinzenalmente.

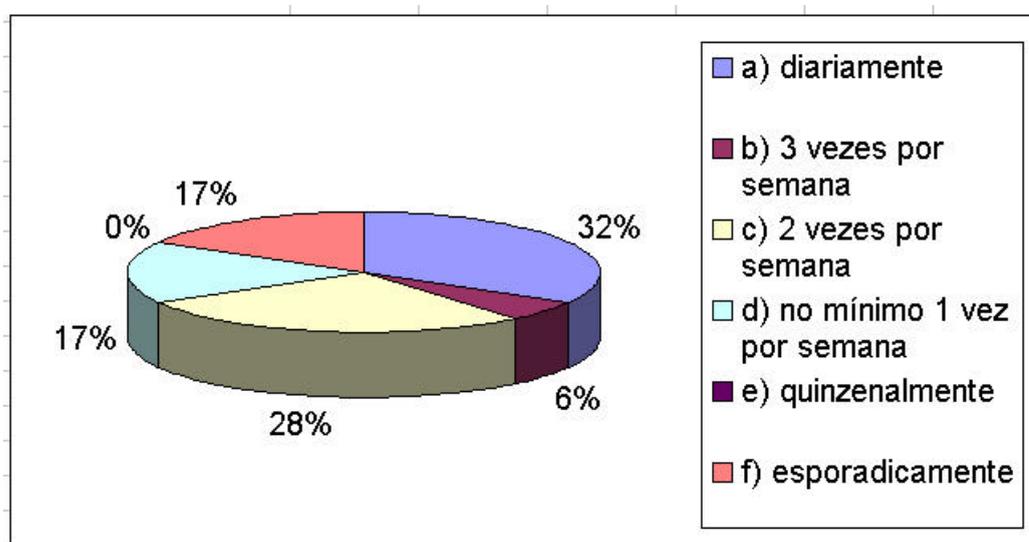


Gráfico 1: Nível de utilização de computador

## c) Quais os softwares que utiliza:

Softwares que utiliza	Nível de Utilização
Editor de texto	94%
Internet	89%
Jogos	50%
Apresentação Multimídia	50%
Banco de Dados	33%
Softwares para Apresentação	33%
Planilha Eletrônica	28%
MP3	11%
Softwares Gráficos	11%
Outros	0%

Obs: Tomando com exemplo para entender a tabela: 28% dos entrevistados assinalaram a opção “Planilha eletrônica”.

## d) Possui acesso à Internet?

Resultado: 61 % dos pesquisados responderam que possuem acesso à Internet em suas casas; 6% no trabalho, e 33% responderam que acessam da Univali.

## e) Nível de utilização da Internet

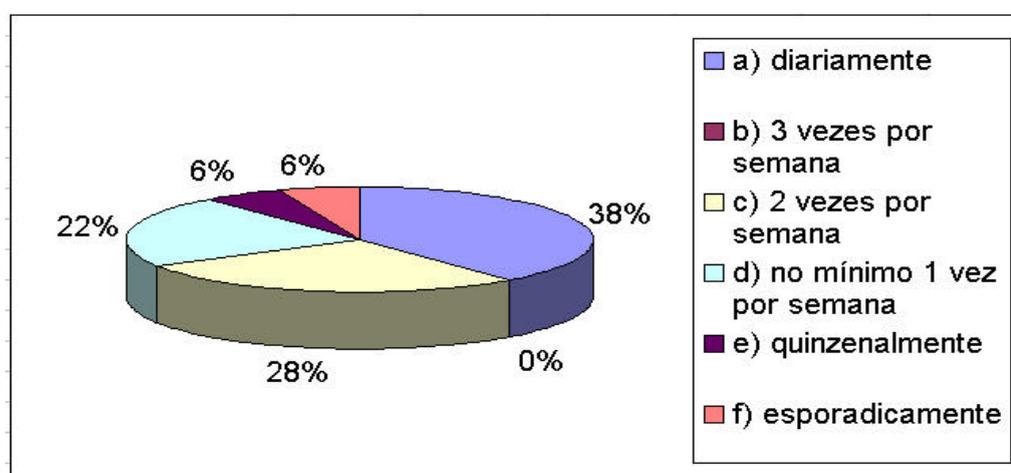


Gráfico 2: Nível de utilização da internet

Conforme o gráfico acima, a maioria dos alunos utilizam diariamente a Internet com 38%, logo em seguida temos que a utilização passa a duas vezes por semana com uma porcentagem de 28%, a seguir temos que eles utilizam a Internet no mínimo uma vez por semana, esporadicamente, quinzenalmente respectivamente correspondendo a uma porcentagem de 22%, 6% e 6% e por último temos que ninguém utiliza a Internet três vezes por semana.

#### f) Conhecimento na Internet

Na tabela abaixo podemos verificar os resultados obtidos através da pesquisa:

Atividade	Nível de Conhecimento
E-mail	89%
Chat	56%
Telefone	33%
MP3	28%
ICQ	22%
Rádio	22%
Vídeo Conferência	22%
Comércio Eletrônico	22%
Vídeo e/ou som	17%
Televisão	11%
Leilões	11%

### 6.3 Implementação da Rede Computacional

Para a implementação da disciplina é necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários envolvidos. Por exemplo:

⇒ Manutenção de equipe multidisciplinar de professores para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem a disciplina;

- ⇒ Designação de pessoal (GEAD) que se responsabilizarão pelo acompanhamento acadêmico e metodológico;
- ⇒ Manutenção de núcleos tecnológicos no GEAD que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o andamento da disciplina;
- ⇒ Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes envolvidos;
- ⇒ Implantação e organização de serviços de apoio pedagógico ao estudante, dentre eles: biblioteca, videoteca e softwares educativos;
- ⇒ Organização de um serviço de orientação e acompanhamento acadêmicos;
- ⇒ Acompanhamentos dos coordenadores dos cursos.
- ⇒ Suporte técnico através do Núcleo de Informática do CES IV – Biguaçu.

#### **6.4 Produção e Distribuição do Material didático**

O material didático configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. É através do material didático que é feito o recorte das áreas de conhecimento trabalhadas, além do direcionamento metodológico proposto.

O material didático deve ser elaborado especificamente para o público alvo. Deve possibilitar a intervenção do aluno no texto por meio de uma estrutura discursiva, que valoriza a interlocução do professor com o aluno. Deve também, ser propostas atividades que propiciem ao cursista se auto-avaliarem no processo de construção de conhecimento e refletirem sobre suas ações dentro deste contexto.

Os materiais didáticos são:

⇒ Material Impresso (Módulos): o conteúdo é produzido pelo professor e entregue ao GEAD onde é feita uma leitura pedagógica para que o material esteja estruturado com um caráter didático específico para a educação a distância. Depois de pronto é feita a diagramação no intuito de padronizar os módulos. Após esse processo os módulos são disponibilizados aos alunos no GEAD nas datas previstas no cronograma.

O Material impresso é o principal canal de comunicação com o aluno, com a função de veicular os conteúdos e de estruturar as interações entre professor e aluno. É produzido com o objetivo não só de garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável, mas também de oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos, na medida que, dialogicamente, propõem reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, há nos módulos, sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos Módulos são compreendidos, também, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdos feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas.

⇒ Livros: os professores indicam livros de leitura obrigatória e complementar que estarão à disposição dos alunos na biblioteca da UNIVALI.

⇒ Artigos de Revista e Jornais: os professores e monitores selecionam artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados para disponibilizá-los aos alunos, oportunizando assim, maior dinamicidade na disciplina. Além dos textos sugeridos os alunos serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente via Internet.

⇒ Artigos de professores da UNIVALI produzidos especialmente para a disciplina, com vistas ao aprofundamento de questões abordadas no processo de estudo.

⇒ Audiovisuais: é recomendado aos professores a utilização de vídeos como material complementar. Além disso, os professores e monitores estarão

incentivando o uso de vídeos que ampliem as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Também poderão ser produzidos vídeos específicos para as disciplinas, como palestras com especialistas nos conteúdos abordados, que poderão ser acessados através do Ambiente.

⇒ Textos Orais - Farão parte também da dinâmica curricular, as palestras e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais e os veiculados através de videoconferência, especialmente para os alunos das disciplinas.

⇒ Textos dos Alunos - à medida que os alunos vão produzindo seus textos resultados dos estudos e pesquisas realizadas, os mesmos poderão ser disponibilizados no Ambiente para consulta.

## **6.5 Acompanhamento da Disciplina**

Como Responsável Acadêmica pelo GEAD –Grupo de Educação a Distância da Univali, acompanhei passo a passo o andamento da tutoria, constatei através da lista de discussão da disciplina e do Ambiente On Line, que a Tutoria num primeiro momento incentivou o aluno a se integrar no ambiente, fazendo com que este familiarizar-se com o sistema que seria gerido a disciplina, diminuindo assim sua ansiedade, diante de previsíveis problemas, de modo a não sentir-se isolado.

Procurou levar o aluno perceber através do contato quase que diário, via lista, a importância do estudo independente, do autodidatismo. Propôs diversas técnicas de trabalho intelectual, propiciadoras da aquisição de conhecimentos e habilidades, considerando as peculiaridades da EAD, promovendo também a interação do grupo tutorizado, promovendo assim o melhor alcance dos objetivos estabelecidos, estimulando-os à auto-responsabilidade.

## 6.6 Dinâmica da Disciplina

Quanto à dinâmica da disciplina destacamos a divisão em: Ambiente de Aprendizagem On-line, Material de Referência e Encontros Presenciais (Seminários), sendo que os principais veículos de aprendizagem se deram através da Internet e material impresso.

## 6.7 Estrutura da Disciplina

A estrutura da disciplina foi concebida para estimular o aprendizado interativo, cooperativo, colaborativo e auto-aprendizagem. O modelo então usado aqui contempla o uso de mídias integradas. Entre eles destacamos:

- ⇒ Apostila: material de referência que o aluno recebeu no início de cada módulo;
- ⇒ Seminários: encontro presencial entre os alunos e professores para apresentações de trabalho e revisão de conteúdo.
- ⇒ Aulas on-line: é uma forma de interação dos alunos com a disciplina, onde eles visualizam e manipulam os conteúdos em função de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover a construção do conhecimento. As aulas on-line são uma síntese do material impresso e atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, tanto em individual quanto coletivamente;
- ⇒ Lista de discussão ([administracao@listas.ead.univali.br](mailto:administracao@listas.ead.univali.br)): é um espaço criado para a discussão de assuntos propostos pelo professor com o objetivo de proporcionar a troca de informações. É utilizado por todos os alunos e professor

para comunicação e entrega de exercícios. A ferramenta enviava as mensagens para todos os cadastrados na lista;

⇒ Chats: “É uma conversação textual remota onde dois ou mais interlocutores participam de uma *sala de chat*... a comunicação se processa pela digitação das mensagens e recebimento *em tempo real* das mensagens em uma tela.” (UFPR/NEAD, 1999 p.165). Na disciplina de Administração foi utilizada essa ferramenta como um encontro virtual entre professor e alunos, para uma “conversação”, visando facilitar o entendimento das questões mais complexas da disciplina; para levantar polêmicas, através de um roteiro pré-elaborado pelo professor, podendo-se levantar vários pontos a serem debatidos sobre o conteúdo, quando se esgota todos os argumentos sobre um tópico, cabe ao professor propor outra polêmica.

É imprescindível que o aluno faça uma leitura prévia do material, pois, no momento do Chat o aluno não será somente um expectador mas, também participante no processo de construção do conhecimento, debatendo com o professor e os demais colegas a cerca do assunto abordado. Tornando-se assim, uma poderosa ferramenta para detectar onde estarão as possíveis dificuldades de aprendizagem do aluno.

O dia e horário de realização do Chat, foi determinado no início do semestre e esteve incluso no cronograma dentro do Plano de Ensino entregue aos alunos no primeiro dia de aula.

A tabela a seguir mostra um momento feito através de um Chat:

21:15:53 **[chrys]** A falta de objetividade....  
21:15:54 **[fe]** Diams, acredito q a grande falha foi abordar o tema de valorização humana mais isso não foi feito  
21:16:08 **[fe]** oi Si!!!!  
21:16:11 **[ana]** estamos dando uma forcinha para ela  
21:16:15 **[Dimas]** Boa noite Simone  
21:16:23 **[maristela]** OiSimone  
21:16:32 **[Simone]** fe> oi fe!!  
21:16:42 **[Simone]** Dimas> oi prof!!!  
21:16:56 **[Simone]** maristela> oi!!!  
21:16:57 **[chrys]** Eles falaram muito e na prática pouco se fez com relação` a

valorização humana  
 21:17:06 **[maristela]** Dimas copmo está o clima em São Paulo?  
 21:17:06 **[Dimas]** eu acho que a grande falha foi tentar promover uma ruptura com tudo o que havia sido feito  
 21:17:07 **[fe]** A escola sugeriu as empresas uma maior valorização do ser Humano mais ela propria nao cumpriu  
 21:17:12 **[ana]** Oi Simoni  
 21:17:24 **[chrys]** Oi Si!!!!  
 21:17:29 **[Dimas]** alem de tudo o que vcs estao falando  
 21:17:37 **[Dimas]** tudo bem Simone?  
 21:18:10 **[leli]** fe e si separadas oque houve?  
 21:18:18 **[Dimas]** Quando vamos criticar algo, devemos ser polidos e politicos  
 21:18:32 **[fe]** Cada uma na sua casa!!!!  
 21:18:40 **[jana]** Na minha opinião as escolas das RH, se preocupava muito com a Ab. Clas. esquecendo-se de seus propósitos.  
 21:18:48 **[Dimas]** primeiro elogiamos o que deu certo para apos propor algo que acrescente, vcs nao acham?  
 21:19:04 **[fe]** Temos que cumprir o q temos como sugestão, senão de nada adianta  
 21:19:06 **[Dimas]** Concordo com a Jana

### Tabela 2 – Chat

As ferramentas de comunicação e informação utilizadas na Educação a Distância, contribuem significativamente para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, eficiente, eficaz e interativo.

Algumas vantagens oferecidas pelo uso do Ambiente Virtual:

- ⇒ Permite um ritmo próprio do aluno;
- ⇒ Permite alto grau de interatividade;
- ⇒ Apresenta comunicação entre professor – aluno e conteúdos de uma forma mais dinâmica, com a incorporação de textos, áudio, vídeo, imagens, animações, gráficos.
- ⇒ Permite discussão dos conteúdos, em tempo real ou não, sem estar presente em sala de aula, através de ferramentas como o Chat, lista de discussão, e-mail, que facilitam a questão de tempo e horário.

## 6.8 Momentos presenciais

Os encontros presenciais foram organizados da seguinte forma:

⇒ Aula inaugural: que teve como objetivo orientar os alunos sobre o modelo do curso, como utilizar o material impresso, as aulas on-line, as ferramentas do Ambiente Virtual. Foi entregue aos alunos o plano de ensino (onde consta: ementa, objetivo, conteúdo programático) e o Guia do Aluno e também foi aplicado um questionário para detectar o perfil dos alunos;

⇒ Seminários: momento onde o professor e os alunos se encontram para tirar as dúvidas ainda existentes com relação ao conteúdo, avaliar o nível de conhecimento adquirido pelos mesmos e realizar fechamento da disciplina. Um dos encontros dos alunos com o professor da disciplina, realizou-se uma dinâmica de grupo com o objetivo de verificar quais pontos do conteúdo precisavam ser trabalhados com mais ênfase e fazer a interação entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo.

⇒ Avaliação: verificação parcial – VP – presencial, marcada dia e hora pelo professor;

## 6.9 Avaliação

As formas de avaliação aplicadas seguem os mesmos padrões adotados para as aulas presenciais, definidos pelo professor em seu Plano de Ensino, consistindo de Atividades Curriculares e das Verificações Parciais e Finais, atendendo o Calendário Acadêmico, o Regimento Interno e o Projeto Pedagógico do Curso.

Aplicaram-se as seguintes formas de avaliação:

⇒ Participação em Chat;

⇒ Participação na lista (compreende a participação nas discussões e atividades referentes à lista de discussão);

- ⇒ Verificação Parcial I e II – Presencial;
- ⇒ Pesquisa na Internet: Tema “Burocracia”;
- ⇒ Elaboração de trabalhos escritos individuais: AC1 e pesquisa “O Futuro”;

As verificações parciais (provas) são realizadas presencialmente, conforme as exigências estabelecidas pelo MEC e CNE para cursos à distância.

Para estimular a participação dos estudantes no Grupo de Discussão e Chat é feita avaliação da participação. São realizadas também atividades on-line no intuito do aluno se familiarizar com o ambiente.

Verificou-se que o processo de aprendizagem ocorreu de forma cooperativa e em colaboração, possibilitando que o aprendizado ocorresse de forma individual e em grupo, unindo o modo convencional de aulas presenciais e o modo de aulas virtuais pelo uso das tecnologias.

Ao longo do curso ocorreram interações entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/tecnologia e aluno/conteúdo, promovendo a aprendizagem do conteúdo de Administração I, propiciou a utilização da informática como ferramenta suporte na aprendizagem do conteúdo, desenvolvendo assim no aprendiz a cultura de

Educação a Distância. Podemos verificar isso através dos depoimentos dos alunos:

**Sheila Cabral:**

"As aulas de Administração estão me trazendo muito mais conhecimentos que às presenciais. Parabéns Dimas e toda a equipe pelo trabalho. Tenho certeza que vai dar tudo certo. Não tenho nenhuma crítica e quando tiver, com certeza enviarei e-mail para colaborar de alguma forma".

*Tabela 3: Depoimento 1*

**Ana Izabel Almeida:**

"Acho a aula via internet válida. Gostei por ser uma experiência nova, mas apesar desse novo meio de comunicação virtual, na verdade e por enquanto, o método de aula é praticamente o mesmo, com a desvantagem da falta de interação pessoal de aluno e professor em sala de aula. O método precisa ser avaliado e repensado. Proponho que o tema de aula seja dado para que os alunos pesquisem na internet. Por exemplo, vamos levantar informações sobre a abordagem Clássica da Administração. A partir do material levantado pelos acadêmicos é que a aula vai se construindo.

*Tabela 4: Depoimento 2*

Através desses depoimentos, fica clara a certeza de que necessitamos nos aprimorar e reestruturar o nosso trabalho, pois, estamos implantando uma nova cultura de ensino e através desta modalidade de Educação a Distância alcançar a aprendizagem e por isso são de fundamental importância as críticas efetuadas pelos alunos.

Mesmo assim, verificou-se que houve uma aprendizagem de conteúdo, tecnologia efetiva em todo decorrer do curso no qual os alunos mesmo usando novos meios de aprendizagem buscaram interagir os objetivos do curso.

O Professor, Dimas P. Alves, pediu que os alunos fizessem uma avaliação sobre esta disciplina, Administração I, disponibilizando no Ambiente de Aprendizagem o seguinte recado aos mesmos:

“Boa tarde porque aqui é tarde jovens alunos. Para encerrar nosso Grupo de Discussão, estou registrando aqui o exercício correspondente a aula 9, que já foi passado para a turma em nossa aula presencial da última quarta-feira. Trata-se de uma avaliação por parte dos alunos da metodologia de nossa aula a distância. Como, alunos do curso de pedagogia empresarial, todos devem começar a pensar na melhor forma desse processo acontecer. Isso é importante não só para a equipe do GEAD, como para vocês mesmos, que terão que passar por mais algumas disciplinas a distância. O exercício trata-se de uma avaliação sobre o método de ensino, como número de aulas presenciais, participação do professor, tipos de exercícios para a participação do alunos, método de avaliação, enfim, todos os pontos que fazem parte do método de ensino-aprendizagem. Para que todos tenham um bom tempo para pensar no assunto, estarei aceitando esse último exercício até o dia 27 de novembro. Os outros exercícios (Aula 5 e 7) deverão ser realizados até o dia 21/11, conforme já anunciado em e-mail anterior. É isso, vou ficando por aqui. Um abraço Dimas.” 19/11/2001, 15:15:05

*Tabela 5: Recado Professor*

E outros alunos contribuíram com seus comentários e sugestões sobre a disciplina, vejamos então o comentário de alguns desses alunos:

**Leandro A. S. Lima, 21/11/2001, 18:33:39**

“Caro Professor Dimas, a metodologia empregada é nova e por isso como tudo que é novo é desconfortante, mas de minha parte, achei extremamente positivo, pois apesar da distância não me senti desamparado, até porque era semipresencial, mas quero afirmar-lhe que esta distância provocou uma ação pessoal de desacomodar em cada um, e isto foi muito importante, outro fator importante e que mesmo distantes e livres para fazer como melhor conviesse, esta mesma liberdade nos revelou, muito mais responsáveis, justamente por sermos livres, e no que se refere a sua prática tanto a distância quanto presencial acredito que você é a pessoa certa para esta disciplina, além de conhecedor do tema e carismático, minha avaliação é muito positiva obtivemos e construímos conhecimento, usando de novas tecnologias, com uma mediação muito clara e objetiva, como pede os novos tempos. Parabéns, caro professor! Um abraço, Leandro Antonio Soares Lima.”

**Tabela 6: Depoimento 3**

**Leila da Silva Valério, 21/11/2001, 18:35:11**

“Professor Dimas, como todas as aulas, um bom resultado se dá quando o aluno vai em busca, a pesquisa, o interesse pelo assunto, ou seja, pelo novo. Já na aula online isto é mais presente ainda, a aula será mais rica a medida que o aluno irá construindo e pesquisando, só assim teremos os objetivos alcançados. Quanto as aulas presenciais é muito importante pois mostra que há um professor mediando e até esclarecendo algumas dúvidas. Os exercícios repassados e a sua participação foram de grande valor e importância no decorrer do semestre, colaborando com novos conhecimentos. Parabéns!!!!!! Um abraço. Leila.”

**Tabela 7: Depoimento 4**

**Hélder M. Ferreira, 19/11/2001, 18:35:15.**

”Para mim foi uma grande experiência o EAD, pois nunca tive nenhum tipo de aula assim, aprendi muito com a metodologia aplicada pelo professor, sendo que essas aulas nos dará muitos benefícios na nossa carreira e na continuidade de nosso curso. Acredito que as aulas de EAD seriam mais proveitosas, se fossem quatro aulas juntas, aí sim poderíamos fazer o EAD no serviço, em casa. Obrigado.”

**Tabela 8: Depoimento 5**

**Adelardo F. Cavalcanti, 18/11/2001, 11:16:03.**

“O trabalho desenvolvido através da disciplina Administração I na modalidade semipresencial, veio a contribuir muito para ampliar os meus conhecimentos, as participações nas aulas não presenciais onde foi desenvolvido os chats, acho importante esta aula, porém com uma pequena observação neste dia deveria ser aula faixa, dividido em dois tópicos. 1) momentos iniciais o aluno estudaria o conteúdo, no 2) momento este aluno participaria do chat, debatendo o assunto estudado mas, para isto o aluno não deveria estar na universidade e sim em sua casa, dando assim uma maior eficiência ao nosso curso no tópico de ensino a distância nos encontros presenciais ai sim, devem ter os debates das matérias trabalhadas a distância, poupando assim o aluno não ter que assistir duas aulas presenciais e duas não presenciais e até para aqueles alunos que por sua escolha só faz uma disciplina.”

**Tabela 9: Depoimento 6**

**Alinne Ramos, 19/11/2001 13:15:39**

“A aula a distância ampliou bastante meus conhecimentos, mesmo ainda achando que a aula presencial rende bem mais com o contato direto entre aluno e professor. Acho que poderia haver uma mudança de horário para que os alunos pudessem acompanhar as aulas de sua casa sem precisar se deslocar até a universidade e também uma renovada no laboratório de informática para que as aulas possam fluir de uma maneira melhor.”

### **Tabela 10: Depoimento 7**

**Suzi H. S. Oliveira, 20/11/2001, 16:31:40**

“Acredito que a disciplina on-line de administração conseguiu o que pretendia, pois cabe aqui o interesse de cada aluno em buscar alternativas de aprendizado. Gostei muito do chat (2º), pois foi a minha 2ª experiência, já que o 1º não valeu. Penso que deveria haver mais, todos estudam e é muito proveitoso no que se refere a matéria. Como já conversamos em sala, as disciplinas a distância deveriam concentra-se em um dia, sendo este integral, pois possibilitaria os que têm computador em casa de acessar sem ter que participar dos chats na UNIVALI, pois do jeito que está não tem condições de chegar em tempo em casa ou vice-versa, não se tornando uma disciplina a distância, apenas usamos uma ferramenta diferente, mas na UNIVALI. Quanto ao nº de aulas presenciais foram suficiente, precisamos de vez em quando sentir a presença do professor, para nós este método tem que ir devagar, dando tempo ao tempo para que haja significado. Quanto ao laboratório de informática, a UNIVALI deixa a desejar, já que disponibiliza aulas a distância precisa de uma boa estrutura, penso que não precisaria nem reservar os dias das aulas, deveria já ser automático conforme calendário dos professores, temos muitos problemas com ele. Dimas, valeu a força, como não temos o hábito de trabalhar on-line, o papel do professor como incentivador é de grande importância. até a aula presencial. Suzi.”

*Tabela 11: Depoimento 8*

**Alessandra Rover, 20/11/2001, 22:50:23**

Dimas, primeiro quero agradecer por ter nos intermediado nessa disciplina, obrigada pelo apoio e incentivo que tem nos transmitido. Quanto a metodologia do ensino a distância eu particularmente tive dificuldades com a conexão, já conversamos sobre isso, tem dias que não consigo acessar, talvez devido a problemas com o modem, teria que ter

condições e investir mais, vou trocar o modem espero que melhore um pouco mais no acesso, veremos. Gostaria que em relação as respostas você pudesse ao final de todas respondidas nos informar sua opinião para enriquecer e nos orientar, as vezes respondia, mas ficava na dúvida, será que estou certa? compreende? Em relação ao laboratório como o curso pretende estender para outras disciplinas a metodologia a distância é necessário alguns investimentos também, em relação aos equipamentos e disposição para podermos acessar. Acredito que para todos foi uma experiência nova que veio nos auxiliar no processo de aprendizagem à distância. Um abraço, até a próxima.”

### **Tabela 12: Depoimento 9**

**Rozangela Aparecida Valle, 23/11/2001, 13:27:33**

“Professor, tenho certeza que cresci muito com essa disciplina. Da forma online, foi uma adaptação para todos nós. Tivemos dificuldades no começo. Vejo que essa forma, é muito individual, depende muito de cada um. particularmente penso que essa maneira de ter aula, vai criar uma responsabilidade e um amadurecimento pessoal, para a construção do conhecimento. Em relação aos equipamentos e o laboratório, tem que ser repensado de uma forma estratégica e facilitadora da aprendizagem. Organização de horários para facilitar o acesso de todos. Quanto ao seu desempenho, transpareceu grande desempenho e interesse em nos ajudar nessa caminhada. Um grande e forte abraço. Rozangela.”

### **Tabela 13: Depoimento 10**

**Cristiane Goreti da Silva, 23/11/2001, 17:11:37**

“Cara Equipe do CEADU, referente a experiência vivida neste semestre na disciplina on-line de administração foi muito gratificante, pois através desta, aprendemos, ou foi reforçado, que principalmente neste tipo de aula depende de nós mesmos o interesse da busca para a aprendizagem. Porém, nesta disciplina tivemos todo o apoio do professor Dimas, onde foi um grande aliado nesta caminhada, ele estava sempre nos incentivando, já que era nossa primeira experiência. Agora quanto a continuidade desta metodologia de AulaNet, acredito que antes de mais nada é necessário, ou melhor imprescindível o melhoramento da estrutura do laboratório de informática, pois hoje deixa muito a desejar. O horário deveria ser também repensado. Valeu pessoal e até o próximo semestre. Cris.”

*Tabela 14: Depoimento 11*

**Magrit Dorotea Doding, 28/11/2001 19:06:56**

“Dimas, percebi durante o semestre que as aulas on-line foram muito positivas, pois

fizeram com que o grupo crescesse em seu grau de responsabilidade tendo que estudar por conta própria, tendo apenas o e-mail como contato. E o medo inicial do novo foi superado. Quanto ao método é muito produtivo mas depende de cada indivíduo, gostaria de sugerir que as ferramentas usadas como a do chat, por exemplo, fossem reavaliadas. Gostaria ainda, de "dizer" que foste muito feliz em sua missão conosco, pois acredito que a turma toda compreendeu esta etapa inicial da administração. Um abraço e boas férias. Magrit .”

### **Tabela 15: Depoimento 12**

#### **Sugestões delectadas:**

1) nos dia de chats deveria ser aula faixa, dividido em dois tópicos:

⇒ momentos iniciais o aluno estudaria o conteúdo;

⇒ momento este aluno participaria do chat, debatendo o assunto estudado  
**MAIS PARA ISTO O ALUNO NÃO DEVERIA ESTAR NA UNIVERSIDADE E SIM EM SUA CASA**, dando assim uma maior eficiência ao nosso curso no tópico de ensino a distancia nos encontros presenciais

2) mudança de horário para que os alunos pudessem acompanhar as aulas de sua casa sem precisar se deslocar até a universidade e também uma renovada no laboratório de informática para que as aulas possam fluir de uma maneira melhor.

#### **6.10 Análise da Tutoria**

Esta análise da tutoria baseou-se no acompanhamento diário da disciplina, no desempenho de cada aluno, na ficha de avaliação respondidas pelos alunos sobre a tutoria, na lista de discussão, nos chats e no que diz Mejía (1984), *apud* GARCIA ARETIO 1996 p.260), sobre Tutoria em EAD:

- ⇒ O Tutor necessita de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudo, expectativas, motivações para estudar).
- ⇒ O aluno é o centro do processo Atende às consultas do aluno. Levando-o a falar (atuar/interagir) a maior parte do tempo.
- ⇒ Materiais impressos e audiovisuais são as fontes principais de informação. O tutor guia, orienta e facilita sua utilização.
- ⇒ Encontra-se, só algumas vezes com o aluno no mesmo tempo e lugar.
- ⇒ Realiza múltiplas funções: docente, administradora, orientadora, facilitadora.
- ⇒ Está em processo de desenvolver um novo estilo.
- ⇒ Requer um bom conhecimento da instituição para conhecer o aluno e atender suas dúvidas e solicitações.
- ⇒ Tem pouca ou nenhuma influência sobre os aspectos do curso (ainda que sua realimentação possa influir neles). A ênfase de seu trabalho baseia-se em outras áreas.
- ⇒ Atende ao aluno, quando este o solicita, e só o ajuda quando necessita.
- ⇒ Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.
- ⇒ Estabelece contato visual de forma esporádica.
- ⇒ Orienta o aluno por meio de um curso definido e desenhado por outros, com o fim de ajudar o alcance de objetivos sobre os quais não exerce controle.
- ⇒ Assume que os alunos necessitam aprender a estudar por si mesmos, sozinhos, e os ajuda nisto.
- ⇒ Avalia de acordo com parâmetros e procedimentos estabelecidos.
- ⇒ Administra os testes e as provas elaborados por outros ou por ele mesmo.

- ⇒ Oferece informação de retorno diferida.
- ⇒ Orienta sobre como solucionar os problemas.
- ⇒ Encontra-se com alunos que assistem voluntariamente às tutorias presenciais
- ⇒ Atende a um aluno que se supõe tenha estudado e que leva consultas para obter o maior proveito da interação.
- ⇒ Atende a consultas e orienta o aluno, para que tire o melhor proveito dos materiais de estudo.
- ⇒ É bom se consegue ensinar a seus alunos a superar suas próprias dificuldades.
- ⇒ Atende também em horas diferentes da jornada habitual, em lugares distintos e por diversos meios.

Constatou-se através dos elementos da análise que a Tutoria se deu de forma efetiva, pela participação ativa e presença constante no ambiente de aprendizagem, proporcionando ao aluno segurança e motivação para seguir em frente e acreditar nesta nova modalidade de ensino-aprendizagem.

Os guias de docente e aluno foram de grande auxílio nesta jornada, proporcionando a ambos a direção a ser seguida no ambiente On Line e fora dele.

O ambiente de aprendizagem On Line – demonstrou ser adequado para a suprir as necessidades pedagógicas da disciplina, não exigindo do aluno conhecimento profundo de servidores ou programações de computadores, dado a objetividade do ambiente.

Os chats foram considerados o ponto alto das ferramentas utilizadas, garantindo a interação aluno/aluno, aluno/professor.

O desempenho de cada aluno, nas avaliações, participações na lista de discussão, atividades curriculares e chats comprova que houve aprendizagem significativa, objetivo maior da disciplina.

## CAPÍTULO VII. CONCLUSÕES

A Educação a Distância é outra forma de ensinar e aprender, segundo, S.C. Arredondo (2000), “a Educação a Distância é uma possibilidade para aquele que quer estudar com a mesma qualidade do sistema presencial”. O papel do professor dentro dessa modalidade de ensino continua tendo a mesma importância, o que muda são as formas como ocorre o processo de ensino – aprendizagem, as ferramentas e o ambiente.

Na docência presencial, a avaliação mostra-se como elemento que sustenta o processo ensino-aprendizagem, contendo contínuas situações de relação professor/aluno. Sem embargo, na educação a distância, a avaliação chega a converter-se em elemento “STAR”. Na EAD, os momentos de avaliação, representam relação direta professor/aluno, ocasião preciosa para reorientar o aprendizado, mesmo que seja em momento compulsório de provas de avaliação a distância ou presencial.

Para lutar contra os cétricos, requer-se condigna credibilidade, mediante a comprovação pública de que a pessoa que cursou esta modalidade de ensino está tão bem preparada do que outra da academia presencial.

A imediata resposta do professor especialista e/ou tutor, na EAD comentando o trabalho dos alunos, se converte em elemento formativo de primeira magnitude, o que ocorreu todo o tempo na tutoria desta disciplina. Os aprendizes julgaram a análise de dúvidas, idéias e sugestões desenvolvidas pelo grupo de discussão e nos chats como elementos muito importantes para efetivação dos objetivos.

O domínio que o professor desta disciplina possui diante das ferramentas do Ambiente Virtual utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos,

contribuiu para o sucesso da disciplina, bem como seu comprometimento em realizar um trabalho de qualidade e o suporte técnico dado pela equipe GEAD.

Fica comprovado, com este estudo de caso, que é possível a construção efetiva de conhecimentos através desta modalidade de ensino.

Como sugestão para futuros trabalhos fica a implementação de cursos para capacitação de tutores e a busca de alternativas que permitam minimizar, tanto quanto possível, os custos de aquisição de softwares, para que estes ambientes virtuais possam também ser utilizados como complemento à Educação Presencial.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

APARICI, Roberto. **Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías.** In: MARTÍN RODRÍGUEZ, Eustaquio et al. La educación a distancia en tiempos de cambio: nuevas generaciones vejos conflictos. Madrid: Ed. De la Torre, 1999,p 177-192

ARREDONDO, Santiago C. ; GONZÁLES, José A T. **Acción tutorial em los Centros Educativos: Formacion y Práctica.** Madrid: Faster, 1998

AUSUBEL, David P. **Psicologia Organizacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1978

BLOIS, Marlene. **Programa e educação a distância.** v.1, n.3, 1994.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Teleducação ou Educação a Distância.** Rio de Janeiro: Vozes, 1987

BRANDE, Lieve Van den. **Flexible and Distance Learning.** Londres: John Wiley & Sons, 1993.

CAMPOS, D. M. Souza. **Psicologia da aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1972.

CARVALHO, I. M. **O processo didático.** Rio de Janeiro: FGV, 1972.

CASTILLO ARREDONDO, Santiago. **Acción tutorial em los Centros Educativos: formación y práctica.** Madrid: UNED, 1998

FERRETI, Celso João. **Educação e Trabalho: modernização tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino.** São Paulo em Perspectiva, v.7, n.1, p.84-91, jan./mar., 1993.

FIALHO, Francisco A. Pereira. **Ciências da Cognição.** Florianópolis: Insular, 2001

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. [s.l.]: Scipione, 1991. (Pensamento e Ação Magistério).

GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: IUED, 1996.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática** [s.l.]: Artes Médicas, 1995. 257 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMAN, Jeff, MACKIN, Denise. **"Interactive Television Course Design: Michael Moore's Learner Interaction Model, from the Classroom to Interactive Television"**. Paper apresentado no International Distance Learning Conference (IDLCON), Washington DC, march, 1996.

KEEGAN, D. J. **Six distance education theorist**. ZIFF, Hagem, 1983

KEEGAN, S. D, HOLMBERG, B., MOORE, M. G., et alii. **Distance education International perspectives**. London: Routledge, 1991.

KELLER, Fred Simmons. **Aprendizagem: Teoria do Reforço**. São Paulo: EPV, 1993.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s.n., 1997. MORAN, José Manoel. Et al. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. São Paulo: Papyrus, 2000.

LEIDNER, Dorothy E., JARVENPAA, Sirkka. **"The use of Information Technology to Enhance Management School Education: A Theoretical Wiew**. In MIS Quarterly DC, v. 19, n.3, p.265-291, sept.1995.

LEUNG, Woot Suon Wu. **Popularization of Science and Tecnology: what informal and non formal Education cam do?** Hong Kong: Unesco, 1997.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1989

MARTÍN RODRIGUES, Eustaquio et QUINTILILLAN, Manuel. (coord) **La educación a distancia en tiempos de cambios: nuevas generaciones, viejos conflictos**. Ediciones de la Torre, Madrid, 1999.

MOORE, M.G. **Distance Education: a learner's system**. Lifelong learning: an omnibus of practice and research,, v. 12, n.8, p.8-11, 1989.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996. (Tese de Doutorado)

MOURA, Manuel. **O pensamento de Paulo Freire: uma revolução na educação**. Lisboa : Multinova, 1978.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. **A formação do professor a distância: Diversidade como base conceitual**. UFMT, Cuiabá, 1999. ( Tese de Doutorado ).

NETO, Francisco José da S. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Pespectivas**. Artigo Internet. 1998

NOVAES, Antonio Galvão. **Ensino a distância na engenharia: contornos e pespectivas**. [s.l.]: Gestão & produção, v.1, n.3, p.250-271, dez. 1994.

NOVAK, Joseph D. **Uma Teoria da Educação**, 1977

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. 1996. Endereço Eletrônico: <http://www.ibase.org.br/ined/ivonio1.html>

OLIVEIRA, Admardo S. de. **"Os estágios da consciência em Paulo Freire"**. Interação: São Paulo, v.3, n.20, p.17-20, jun/jul., 1986.

PEACOCK, Kent. **Connecting to the global classroom: distance education in University setting**. Endereço Eletrônico: <http://www.utoronto.ca/Distanceed/distedd-report.htm>.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**, São Paulo : Papirus, 1996. 247 p.

RODRIGUES, Eustáquio Martin. **La Investigación sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: Sus características, avances y retos**. In Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia, vol.1, octubre, 1993.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros de Minas Gerais, 1972.

SANCHO, Juana M. ( org ) **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat, **Metodologia da Pesquisa e elaboração da dissertação**. Florianópolis: UFSC / PPGEP / LED, 2000.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais – a Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1987.

UFPR/NEAD. **Educação a Dsitância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: UFPR, 1999.

VILARINHO, Lúcia R. G. **Didática: temas selecionados**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

## BIBLIOGRAFIA

APARICI, Roberto. **Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías.** In: MARTÍN RODRÍGUEZ, Eustaquio et al. La educación a distancia en tiempos de cambio: nuevas generaciones vejos conflictos. Madrid: Ed. De la Torre, 1999,p 177-192

ARREDONDO, Santiago C. ; GONZÁLES, José A T. **Acción tutorial em los Centros Educativos: Formacion y Práctica.** Madrid: Faster, 1998

AUSUBEL, David P. **Psicologia Organizacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1978

BLOIS, Marlene. **Programa e educação a distância.** v.1, n.3, 1994.

BONFIM, David. **Pedagogia no treinamento:** correntes pedagógicas no treinamento empresarial. Rio de janeiro: Qualitymark, 1995.

BORDENAVE, Juán E. Diaz. **Teleducação ou Educação a Distância.** Rio de Janeiro: Vozes, 1987

BRANDE, Lieve Van den. **Flexible and Distance Learning.** Londres: John Wiley & Sons, 1993.

CAMPOS, D. M. Souza. **Psicologia da aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1972.

CARVALHO, I. M. **O processo didático.** Rio de Janeiro: FGV, 1972.

CASTILLO ARREDONDO, Santiago. **Acción tutorial em los Centros Educativos: formación y práctica.** Madrid: UNED, 1998

FERRETI, Celso João. **Educação e Trabalho: modernização tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino.** São Paulo em Perspectiva, v.7, n.1, p.84-91, jan./mar., 1993.

- FIALHO, Francisco A. Pereira. **Ciências da Cognição**. Florianópolis: Insular, 2001
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. [s.l.]: Scipione, 1991. (Pensamento e Ação Magistério).
- GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: IUED, 1996.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La Educación a distância y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática** [s.l.]: Artes Médicas, 1995. 257 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIMENEZ, Fernando Antônio P. **A etapa de diagnóstico no desenvolvimento e as diferenças de percepção**. 1991
- HOFFMAN, Jeff, MACKIN, Denise. **"Interactive Television Course Design: Michael Moore's Learner Interaction Model, from the Classroom to Interactive Television"**. Paper apresentado no International Distance Learning Conference (IDLCON), Washington DC, march, 1996.
- KEEGAN, D. J. **Six distance education theorist**. ZIFF, Hagem, 1983
- KEEGAN, S. D, HOLMBERG, B., MOORE, M. G., et alii. **Distance education International perspectives**. London: Routledge, 1991.
- KELLER, Fred Simmons. **Aprendizagem: Teoria do Reforço**. São Paulo: EPV, 1993.
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s.n., 1997. MORAN, José Manoel. Et al. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2000.

LEIDNER, Dorothy E., JARVENPAA, Sirkka. **"The use of Information Technology to Enhance Management School Education: A Theoretical Wiew.** In MIS Quarterly DC, v. 19, n.3, p.265-291, sept.1995.

LEUNG, Woot Suon Wu. **Popularization of Science and Tecnology: what informal and non formal Education cam do?** Hong Kong: Unesco, 1997.

LEVY, Pierre: **As tecnologias da inteligência.** O Futuro do pensamento na era da Monografias do Grupo de Ensino, Série Enfoques Didáticos, n.º 1.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1989

MARTÍN RODRIGUES, Eustaquio et QUINTILILLAN, Manuel. (coord) **La educación a distancia en tiempos de cambios: nuevas generaciones, viejos conflictos.** Ediciones de la Torre, Madrid, 1999.

MOORE, M.G. **Distance Education: a leaner's system.** Lifelong learning: an omnibus of practice and research,, v. 12, n.8, p.8-11, 1989.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente.** São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996. (Tese de Doutorado)

MORAN, José Manoel. **Artigo publicado na revista propaganda em maio de 1995.** Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2001.

MORAN, José Manoel. Et al. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** São Paulo: Papirus, 2000.

MOREIRA, Marco A., **Aprendizagem Significativa: A Teoria de Ausubel,** (1993)

MOURA, Manuel. **O pensamento de Paulo Freire: uma revolução na educação.** Lisboa : Multinova, 1978.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. **A formação do professor a distância: Diversidade como base conceitual.** UFMT, Cuibá, 1999. ( Tese de Doutorado ).

NETO, Francisco José da S. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas**. Artigo Internet. 1998

NOVAES, Antonio Galvão. **Ensino a distância na engenharia: contornos e perspectivas**. [s.l.]: Gestão & produção, v.1, n.3, p.250-271, dez. 1994.

NOVAK, Joseph D. **Uma Teoria da Educação**, 1977

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. 1996. Endereço Eletrônico: <http://www.ibase.org.br/ined/ivonio1.html>

OLIVEIRA, Admardo S. de. **"Os estágios da consciência em Paulo Freire"**. Interação: São Paulo, v.3, n.20, p.17-20, jun/jul., 1986.

PEACOCK, Kent. **Connecting to the global classroom: distance education in University setting**. Endereço Eletrônico: <http://www.utoronto.ca/Distanceed/distedd-report.htm>.

PIAGET, J: **Ensaio da lógica operatória**, (1971) Porto Alegre: Globo.

PIAGET, J: **Gênese das estruturas lógicas elementares**, (1972) Rio de Janeiro:

PIAGET, J: **Para onde vai a educação?**, (1988) Rio de Janeiro: José Olympio,.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10ªed. São Paulo Cortez, 1997.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**, São Paulo : Papyrus, 1996. 247 p.

ROBBINS, Stephen P. **Administração, mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

RODRIGUES, Eustáquio Martin. **La Investigación sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: Sus características, avances y retos.** In Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia, vol.1, octubre, 1993.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros de Minas Gerais, 1972.

SANCHO, Juana M. ( org ) **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SENAI/DN. **Uma introdução à educação a distancia .** Rio de Janeiro, 1997.

SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat, **Metodologia da Pesquisa e elaboração da dissertação.** Florianópolis: UFSC / PPGEP / LED, 2000.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais – a Pesquisa Qualitativa em Educação.** 1987.

UFPR/NEAD. **Educação a Dsitância: um debate multidisciplinar.** Curitiba: UFPR, 1999.

UFPR/NEAD. **A educação a distância na universidade do Paraná: novos cenários e novos caminhos.** 2ed. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2001.

VALENTE, J A.(org.); **Computadores e conhecimento: repensando a educação,**

VIGOTSKY, L. S: **Pensamento e Linguagem,** (1987) Martins Fontes, São Paulo.

VILARINHO, Lúcia R. G. **Didática: temas selecionados.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

**ANEXOS**